

VII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG

Memórias e narrativas culturais



ANAIS ELETRÔNICOS CADERNO DE RESUMOS

Unidade Acadêmica de Ciências Sociais - UACS
Centro de Formação de Professores - CFP
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Fevereiro de 2016
Cajazeiras – PB

ANAIS ELETRÔNICOS DA VII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG

Memórias e narrativas culturais

UACS/CFP/UFCG

Apoio:



FICHA CATALOGRÁFICA

ISSN: 2525-2836

VII Semana Nacional de História – Memórias e narrativas culturais
UACS/CFP/UFCG. Programação e Caderno de textos completos:
VII Semana Nacional de História –
Memórias e narrativas culturais.
Cajazeiras, Universidade Federal de Campina Grande, 2015.
1. História – Congressos. 2. Historiografia – Congressos. 3. Teoria da
História – Congressos. I. Universidade Federal de Campina Grande. II. Título.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Central

Ana Vitoria Alexandre Dias (Discente)
Andressa Martins Santana (Discente)
Israel Pereira Barros (Discente)
Pedro Felipe Ribeiro Silva (Discente)
Raimundo Aquino de Moura Filho
(Discente - CAHIS)

Comissão Científica

Prof. Dra. Ana Rita Uhle
Prof. Dr. Hélio Ázara de Oliveira)
Prof. Ms. Isamarç Gonçalves Lôbo
Profa. Dra. Mariana Moreira Neto
Prof. Dr. Osmar Luiz da Silva Filho
Prof. Dr. Rodrigo Ceballos
Profa. Dra. Rosemere Olímpio de
Santana
Professores de Outras Unidades
Acadêmicas e Instituições de Ensino
Superior

Comissão Financeira

Ana Vitoria Alexandre Dias
Andressa Martins Santana

Comissão de Infraestrutura

Bruno Teixeira Carlos
Francisco Adoniran da Costa Filho
Lucas Mangueira Lopes

Comissão de Divulgação

Fernanda Suyane Avelina dos Santos
Guilherme Alves Cavalcante
Raimundo Aquino de Moura Filho
Walther Nunes

Comissão de Atividades Culturais

Adriano Costa de Araújo
Pablu Pereira de Andrade
Pedro Felipe Ribeiro Silva
Walther Nunes

Comissão de Monitores

Israel Pereira Barros (Discente)
Tamires Pereira Clementino (Discente)

Alunos voluntários – monitores

Adriano Araújo
Alex Dionizio de Freitas
Alice Alves Maciel
Amanda de Sousa Rodrigues
Ana Maria Vieira da Silva
Ana Vitória Alexandre Dias

Andressa Martins Santana
Bruna Leite Bezerra
Bruno Carlos
Cláudia Cardoso de Oliveira
Danilo Nobre
Devino Guerra
Fernanda Heloisa de Souza
Francisco Iarlyson Santana de Andrade
Francisco Inácio de Sousa Neto
Gliverton Almeida Alves
Guilherme Alves Cavalcante
Isabelle Saraiva Tavares
Israel Pereira Barros
Jaine Maria da Silva
Jéssica Naiara Silva
José Rodrigues Filho
Joselio Batista de Souza
Katiana Alencar Bernardo
Luiz Ricardo do Nascimento
Maiza Ribeiro de Sousa
Maria de Fátima Assis Beserra
Maria Joedna Rodrigues Marques
Maria Larisse Elias da Silva
Maria Marleide Morais Carlos
Maria Silvano da Silva
Maria Thaize dos Ramos Lira
Mirian Jossette de Sousa Oliveira
Natália Melo Ferreira
Pablu Pereira de Andrade
Paloma Pereira de Sousa
Paulo Cezar Sarmiento Junior
Pedro Felipe
Raimundo Aquino Filho
Ranielton Dantas de Araujo
Raquel Vieira
Risoneide Silva de Araújo
Rodrigo Alves da Silva
Suzyanne Valeska Maciel de Sousa
Tamires Pereira Clementino
Tatiana de Sousa Lins
Walter Nunes

ANAIS ELETRÔNICOS DA VII SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG

Memórias e narrativas culturais

UACS/CFP/UFCG

**10 a 13 de novembro de 2015
Cajazeiras - PB**

2016 © Copyright Mundial

UACS – Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Formatação e organização: Yan Bezerra de Moraes (yanbmorais@hotmail.com)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial.

De qualquer forma ou por qualquer meio.

É proibida a reprodução total ou parcial,

De qualquer forma ou por qualquer meio,

A violação dos direitos autorais

(Lei nº 9.610/1998)

É crime estabelecido no Artigo 184 do Código Penal.

Solicitamos permuta

Rogamos scambio

Nous sollicitons l'échange de numéro

Exchange requested

Wir bitten um Austausch

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO PROGRAMAÇÃO GERAL

SESSÕES COORDENADAS:

SC01. CULTURA E RELIGIOSIDADES

MISSIONÁRIO DE CRISTO: IMAGENS E DISCURSOS SOBRE FREI DAMIÃO DE BOZZANO NA LITERATURA DE CORDEL – *Danilo Nobre Gomes e Thiago dos Santos Farias*.....16

SOBREVIVÊNCIAS DO INCRÍVEL: UMA HISTÓRIA DAS NARRATIVAS DE BOTIJAS – *Ivanildo dos Santos Xavier Júnior e Alômia Abrantes da Silva*.....16

ENTRE O PODER DA “REZA” E A LIDERANÇA DO POVO: HISTÓRIAS DE VIDA DA LÍDER CAMPONESA JOSEFA ERMINA COBÉ – ALAGOA NOVA (1975-1984) – *Jadson Pereira Vieira*.....17

O ESPETÁCULO DA MORTE: A APARIÇÃO DO HERÓI REPRESENTADO A PARTIR DA APROPRIAÇÃO MIDIÁTICA – *Maiza Ribeiro de Sousa, Ranielton Dantas de Araújo e Rosilene Alves de Melo*.....18

EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO NAS CASAS DE CARIDADE: A CONSAGRAÇÃO DA IRMÃ LEONARDA DO CORAÇÃO DE JESUS EM ASSU/RN – *Noemia Dayana de Oliveira*.....18

MEMÓRIA, IDENTIDADE E NARRATIVAS: ESCRITA SOBRE AS MULHERES EM ESPAÇOS DE RELIGIOSIDADE – *Rafael Nóbrega Araújo*.....19

“BORBOLETAS AZUIS”: DESCONSTRUINDO VERDADES E DESFAZENDO TABUS – *Julhyane Cristine Oliveira Biserra, Kézia Jaiane Porfírio da Silva, Lucas Tadeu Borges Viana e Luciano Mendonça de Lima*.....19

A ARTE DE BENZER: O TRABALHO DE MULHERES BENZEDEIRAS DA COMUNIDADE DE ZUMBI, ALAGOA GRANDE – *Severino Ramos Santana da Silva*.....20

TERRA BRASILIS NOS SABORES: A CULTURA ITALIANA – *Raquel Roldan Mastrorosa*.....20

NOS ALTARES DO BAIÃO: CULTURA E RELIGIOSIDADE POPULAR NA OBRA GONZAGUEANA – *Thiago dos Santos Farias, Danilo Nobre Gomes e Amanayara Raquel de Sousa Ferreira*.....21

SC02. HISTÓRIA NAS MARGENS: SOCIEDADE, MEMÓRIA E ECONOMIA

APROPRIAÇÃO E DEVASTAÇÃO DA FLORESTA DE CARNAUBEIRAS – *Ademar Pelonha de Menezes Filho*.....22

A CULTURA DO AGAVE NA MEMÓRIA DOS ANTIGOS TRABALHADORES DE RIACHÃO-PB – <i>Leyson Silva Monteiro</i>	22
AS RELAÇÕES TUTELARES, ENTRE O 13 DE MAIO DE 1888 E O TÉRMINO DO ANO DE 1892 – <i>Gabriel Navarro</i>	23
O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA A PARTIR DA FUNDAÇÃO DO PERÍMETRO IRRIGADO DE SÃO GONÇALO - PSIG – <i>Lidiane Lima Cardoso Estrela</i>	23
SINAL VERMELHO: OS CARROCEIROS E O CRESCIMENTO URBANO MOSSOROENSE NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI – <i>Marcílio Lima Falcão e Mícarla Natana Lopes Rebouças</i>	24
(DES)VALORIZAÇÃO DO ESCRAVIZADO EM CAJAZEIRAS: CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO, (1864-1871) – <i>Mauricélia Francisca de Sousa</i>	25
A TRAJETÓRIA DE UM DESCENDENTE DE CONQUISTADORES: FRANCISCO DA ROCHA OLIVEIRA E SUAS REDES SOCIAIS NO SERTÃO DO PIANCÓ EM FINS DO SÉCULO XVIII – <i>Yan Bezerra de Moraes e Guerhansberger Tayllow Augusto Sarmiento</i>	25
A DINÂMICA DAS RELAÇÕES SOCIAIS E DE PODER NO SERTÃO PARAIBANO: OS EMBATES ENTRE O CAPITÃO MOR FRANCISCO DE ARRUDA CÂMARA E JERÔNIMO JOSÉ DE MELO E CASTRO (SEGUNDA METADE DO SÉC. XVIII) – <i>Janice Correa da Silva</i>	26
NARRATIVAS DA GRANDE IMPRENSA SOBRE A “REDEMOCRATIZAÇÃO” (1984-1985): A PRODUÇÃO DO ESQUECIMENTO DA COLABORAÇÃO DE TANCREDO NEVES COM A DITADURA CIVIL-MILITAR – <i>Michelly Pereira de Sousa Cordão</i>	26
MENORES NA JUSTIÇA DO TRABALHO: REIVINDICAÇÕES TRABALHISTAS EM GUANABARA – <i>Diognnys Cardoso Estevam</i>	27
AS RELAÇÕES DE PODER NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE DA CONJUNTURA POLÍTICA LOCAL NO PERÍODO DO GOLPE MILITAR – <i>Aline Oliveira de Moura e Anna Cynthia G. de Oliveira</i>	27
SC03. TEORIA DA HISTÓRIA	
HISTORIOGRAFIA EM (DES)CONSTRUÇÃO: O PÓS-ESTRUTURALISMO NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA (1976-1994) – <i>Ewerton Wirley Silva Barros</i>	29
O CORONELISMO: SISTEMA OU CONJUNTO DE PRÁTICAS POLÍTICAS – <i>Marcondes Alexandre da Silva</i>	29
A CIDADE DOS HOMENS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A IDEIA DE HISTÓRIA EM SANTO AGOSTINHO – <i>Pedro Henrique Dantas Monteiro</i>	30

NAS TRAMAS DO TEMPO: TECITURA DE UMA CULTURA POLÍTICA NO ALTO SERTÃO PARAIBANO – *Maria de Lourdes Abrantes Sarmiento*.....31

POR ENTRE PERSPECTIVAS: A EGO-HISTÓRIA PARAIBANA E A FORMAÇÃO DOS CURSOS DE HISTÓRIA DA UEPB E UFCG – *Arthur Rodrigues de Lima*.....31

ÍNDIO: UMA HISTÓRIA SILENCIADA – *Maria Jose Da Silva Gomes e Jucicleide Dias De Arruda*.....32

SC04. LITERATURA E HISTÓRIA

A REPRESENTAÇÃO DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL POR MACHADO DE ASSIS NO CONTO *PAI CONTRA MÃE* – *Ferdinando de Oliveira Figueirêdo e Elri Bandeira de Sousa*.....33

HISTÓRIA, LITERATURA E REPRESENTAÇÕES NO “ROMANCE DE AÇÚCAR” DE JOSÉ LINS DO REGO – *Maria Thaize dos Ramos Lira*.....33

THE IMPORTANCE OF BEING EARNEST: UMA CRÍTICA A SOCIEDADE VITÓRIANA – *Alyne Ferreira de Araújo e Francisco Edson de Freitas Lopes*.....34

ESTA NÃO É A REPÚBLICA DOS MEUS SONHOS”: A REPÚBLICA DAS APARÊNCIAS EM ESAÚ E JACÓ – *Jean Lucas Marinho Cavalcanti e Lucas Tadeu Borges Viana*.....34

HISTÓRIA DA LEITURA: CULTURA TRANSMÍDIA – *Alexandre Araújo da Silva*.....35

A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DO NORDESTE POR ARIANO SUASSUNA. UMA ANÁLISE DA OBRA *O AUTO DA COMPADECIDA* – *Jose Adriano de Oliveira Barbosa e Roberta dos Santos Araújo*.....35

LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: OSWALDO LAMARTINE DE FARIA E A IDENTIDADE SERIDOENSE – *Maria Samara da Silva*.....36

DOMINGO SARMIENTO E O PROJETO PARA UMA NOVA CAPITAL NO RIO DA PRATA – *Paulo Montini de Assis Souza Júnior*.....37

HISTÓRIA E MEMÓRIA EM VIDA E MORTE DE M. J. GONZAGA DE SÁ – *Tomaz Caetano Dutra*.....37

PANÓPTICO DA INTIMIDADE: TESTEMUNHO SOBRE OEIRAS/PI NAS CORRESPONDÊNCIAS ENTRE POSSIDÔNIO QUEIROZ E CÔNEGO ANTÔNIO CARDOSO (1944 – 1952) – *Rodrigo Marley de Queiroz Lima*.....38

SC05. HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

O ENSINO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL COMO RECURSO PARA APRENDIZAGEM CULTURAL – *Floreni Nunes de Carvalho*.....39

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL: AS CONTRIBUIÇÕES DA CASA DO PATRIMÔNIO DA PARAÍBA – *Andrea Simone Silva Ferreira Carvalho e Cláudio Cesar Fernandes Murilo*.....39

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA CULINÁRIA TRADICIONAL DO TOCANTINS PARA A EDUCAÇÃO CULTURAL – *Lucilene Ferreira da Silva*.....40

PATRIMÔNIO NA ESCOLA: ATRAVÉS DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS – *Lucinéia Ferreira de Souza*.....40

MUSEU E TURISMO: O ESPAÇO CULTURAL GOIANDIRA DO COUTO NA PERSPECTIVA DE EMPREENDIMENTO TURÍSTICO PARTICULAR – *Washington Souza*.....41

O REGRESSAR DA MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: O CONTATO COM A RELIGIOSIDADE – *Rafael Machado Santana*.....41

SC06: GÊNERO E SENSIBILIDADES

AFIRMANDO A VIDA, ELABORANDO O FEMINISMO NA PARAÍBA: APONTAMENTOS A UMA ABORDAGEM HISTÓRICA – *Dayane Nascimento Sobreira*.....43

POR UMA HISTÓRIA DO AMOR E DAS SENSIBILIDADES: ANÁLISE DO PROCESSO-CRIME DE DEFLORAMENTO NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB EM 1935 – *Katiana Alencar Bernardo e Risoneide silva de Araújo*.....43

A PROFESSORA MÃE: ANÁLISE DE GÊNERO DA PROFESSORA MARIA ELENITA DE VASCONCELOS CARVALHO – *Maria Aline Souza Guedes*.....44

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER– TAMBÉM UMA VIOLÊNCIA DE GÊNERO – *Maria Ivanilda Oliveira dos Santos*.....44

AMULHER INIMIGA NÃO MERECE PERDÃO: VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO CONTEXTO DO CANGAÇO – *Nadja Claudinale da Costa Claudino*.....45

O LABOR FEMININO DOMÉSTICO: O MUNDO DO TRABALHO CONFLITOS E RESISTÊNCIAS – *Emanuella Bezerra de Oliveira Araújo*.....46

A “EVA MEXICANA”: LA MALINCHE E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE MEXICANA – *Glaucenilda da Silva Grangeiro*.....46

SC07. HISTÓRIA E MEMÓRIA

NOS TERRITÓRIOS DA “LUTA DO POVO DE ALAGAMAR”: MEMÓRIAS E NARRATIVAS TECIDAS NA HISTÓRIA – *Lidiane Maria da Silva e Gildivan Francisco das Neves*.....48

POÇO DE JOSÉ DE MOURA: A CRIAÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE CULTURAL LOCAL (2014-2010) – <i>Darlan Douglas de Goz Ferreira</i>	48
POR OUTROS ESPAÇOS DE MEMÓRIA DO CANGAÇO: A FAZENDA JACÚ E O CANGACEIRO CHICO PEREIRA – <i>Guerhansberger Tayllow Augusto Sarmento</i>	49
SOBREVIVÊNCIAS DO INCRÍVEL: UMA HISTÓRIA DAS NARRATIVAS DE BOTIJAS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX – <i>Ivanildo dos Santos Xavier Júnior</i>	50
A VAQUEJADA DE TERREIRO NA CIDADE DE ESPERANÇA-PB: UMA TRADIÇÃO DE PAI PARA FILHO – <i>Karolina Kelly Grangeiro Lins e João Paulo Brito Lima</i>	50
O CARNAVAL EM CAMPINA GRANDE: REFLEXÕES A PARTIR DAS MEMÓRIAS DE UM ARTISTA E DE UM FUNDADOR DA ESCOLA DE SAMBA UNIDOS DA LIBERDADE (1970 - 1980) – <i>Priscylla Laryssa da Silva Lima</i>	51
ANTES DO RECIFOLIA: A REPRESENTAÇÃO DA MICAREME RECIFENSE NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO (1970-1984) – <i>Wayne Rodrigues de Lima</i>	51
MEMÓRIAS DE UM “PROFESSOR JAGUNÇO”: CÂMARA CASCUDO E CONSTRUÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA INTELECTUAL – <i>Raquel Silva Maciel</i>	52
HISTÓRIAS CONTADAS: A CONSTRUÇÃO MEMORIAL ATRAVÉS DA ORALIDADE E SUA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO PARA O NÃO ESQUECIMENTO – <i>Lívia do Nascimento Oliveira e Taylla da Silva Contagem</i>	52
SC08. EXPERIÊNCIAS DE ENSINO	
O ESPAÇO DAS RUAS E AS POSSIBILIDADES DO ESTUDO HISTÓRICO NA EDUCAÇÃO – <i>João Paulo França</i>	54
OFICINA DO ENEM PET HISTÓRIA UFCG – CIENCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS: COMO TRABALHAR NOVAS MANEIRAS DE SE PENSAR HISTÓRIA – <i>Larissa Albuquerque Moura Almeida, Maria Aline Souza Guedes, Paulo Montini de Assis Souza Júnior e Wendna Mayse Amorim Chaves</i>	54
HISTÓRIA LOCAL: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID – <i>Graziella Fernanda Santos Queiroz e Manoel Caetano do Nascimento Júnior</i>	55
HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, TEATRO E A TECNOLOGIA DIGITAL FOMENTANDO O ENSINO MULTIDISCIPLINAR – <i>Marlon Tardelly Morais Cavalcante e Rômulo Tonyathy da Silva Mangueira</i>	55
PROJETO DEMOCRACIA NA ESCOLA - PREPARANDO CIDADÃOS – <i>Ricardo Andrade Carneiro</i>	56

O ENSINO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ALTO SERTÃO PARAIBANO – *Rômulo Tonyathy da Silva Manguiera e Marlon Tardelly Morais Cavalcante*.....57

UPGRADE NO ENSINO: A WEBQUEST COMO METODOLOGIA PARA UMA APRENDIZAGEM DIDÁTICA – *Suzyanne Valeska Maciel de Sousa*.....57

A EDUCAÇÃO NO CAMPO NO ASSENTAMENTO PADRE ASSIS – PB: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE – *Túlio Carlos Silva Antunes*.....58

GREVE E FÍSICA, SUAS RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DAS TECNOLOGIAS E SOCIEDADE: ATUAÇÃO DO SUBPROJETO DE FÍSICA PIBID/CFP/UFMG – *Josefa Alves Gomes*.....59

A PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO EM HISTÓRIA: UMA CONSTRUÇÃO CONCEITUAL PRÁTICO-TEÓRICA – *Claudia Vanessa Cavalcante Pereira e Erika Patrício de Souza*.....59

“BRINCANDO” COM OS DOCUMENTOS TRABALHISTAS: PROPOSTAS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA – *João Batista Gonçalves Bueno, Sandeilson Beserra Nunes e Mirelly Maciel Silva*.....60

A HISTÓRIA E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO DE HISTÓRIA EM SALA DE AULA – *Maria Aldeizy Ferreira Silva*.....60

SC09. IMAGEM E HISTÓRIA

ENTRE A FLORESTA, FERROVIA E SANGUE: A TRAJETÓRIA DE STEPHAN COLLIER EM MAD MARIA – *Ana Carolina Monteiro Paiva*.....62

OLHA O PASSARINHO: CULTURA FOTOGRÁFICA NO SERTÃO DA PARAÍBA A PARTIR DAS COLEÇÕES DE FOTÓGRAFOS (1940-1980) – *Lais Tavares de Abreu*.....62

COMO ERA GOSTOSO O NOSSO CINEMA! MORAL CONSERVADORA, TRANSFORMAÇÃO DOS COSTUMES E SEU IMPACTO NO CINEMA ERÓTICO BRASILEIRO – *Romulo Gabriel de Barros Gomes*.....63

ZÉ CARIOCA E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL – *Roberta Araujo Melo e João Felix da Silveira Neto*.....63

A XILOGRAVURA PEDE PASSAGEM: POR UMA HISTORIOGRAFIA DA IMAGEM QUE FALA – *Tereza Cândida Alves Diniz*.....64

A IMAGÉTICA NA LITERATURA DE CORDEL: ANÁLISE DO ACERVO JOSÉ ALVES SOBRINHO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – *José Rodrigues Filho*.....64

A IMAGEM DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA COMO FONTE HISTÓRICA – *João Felix da Silveira Neto, Roberta Araujo Melo*.....65

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL A PARTIR DAS OBRAS DE LEANDRO GOMES DE BARROS – *Thiago Acácio Raposo e José Rodrigues Filho*.....65

DOCÊNCIA COMPARTILHADA: REFLETINDO AS MULTIPLAS VISÕES ACERCA DA BELEZA A PARTIR DO USO DE IMAGENS RENASCENTISTAS (CHARGES, REVISTAS, FOTOGRAFIAS E PINTURAS) – *Risoneide Silva de Araújo e Maiza Ribeiro de Sousa*.....66

APRESENTAÇÃO

Entre os dias 10 e 13 de novembro de 2015, no campus do Centro de Formação de Professores (Cajazeiras – Paraíba), ocorrerá a *VII Semana Nacional de História* da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG). Organizada por alunos do Curso de Graduação em História, esta Semana acadêmica tem como objetivo dar continuidade a um evento científico que, desde 2009, consolida-se como espaço de trocas de experiências e de diálogos entre estudantes, professores e pesquisadores acerca da produção do conhecimento histórico e de áreas afins.

Com o tema *Memórias e Narrativas Culturais*, a 7ª edição da Semana Nacional de História CFP/UFCG busca congrega pesquisadores, jovens e experientes, para apresentarem e debaterem os resultados de seus estudos e pesquisas em torno dos diferentes modos pelos quais o tempo passado pode ser problematizado enquanto conhecimento, entre os quais a relação memória e narrativa parece ser um princípio interpretativo bastante profícuo e atual.

A escolha desse eixo temático, que pautará os debates promovidos durante o evento, decorre da necessidade de uma reflexão em torno do lugar destinado ao passado na sociedade contemporânea. Não obstante a institucionalização frequente de espaços e ações de cunho histórico, verifica-se uma sociedade cada vez mais centrada no presente imediato e nas expectativas daquilo que o futuro nos reserva. Isso, por sua vez, constitui uma notória tensão entre a emergência de novos e diferentes “usos do passado” e o lugar pouco expressivo que é destinado às experiências pretéritas nas ações dos homens e mulheres de nosso tempo.

Essa tensão pôde ser vista, por exemplo, nos recentes protestos políticos que ocorreram em todo o território brasileiro. Na ocasião, acontecimentos da história política recente foram trazidos à tona com a finalidade de mobilizar a população, mesmo que instituindo memórias desprovidas de quaisquer análises mais críticas. Isso nos mostra como a memória, embora tantas vezes revisitada, é sempre atual e inserida em sociedades cada vez mais complexas, atravessadas por embates e conflitos.

Os debates em torno das *Memórias e Narrativas Culturais*, a se consolidarem durante a VII Semana Nacional de História do CFP/UFCG, terão alguns pontos de inflexão. Especialmente, a ideia que, na modernidade, as cidades se constituem como espaços privilegiados onde as memórias e as narrativas se alicerçam. A experiência de viver na cidade possibilita, cotidianamente, novas relações sociais com o tempo, sua

passagem e sua duração. Por esse motivo, a reflexão sobre o tempo se torna cada vez mais necessária e as narrativas que têm o tempo como fio condutor emergem como um saber investido de poder. Com a palavra os cronistas, memorialistas e historiadores que irão traduzir para o plano da escrita a luta incessante contra o esquecimento.

Memórias e narrativas se constituem, por outro lado, em práticas culturais, em linguagens e suscitam representações e imaginários que, na contemporaneidade, transitam entre a oralidade, a escrita e o audiovisual, desafiando cada vez mais os historiadores em suas práticas de pesquisa e na proposição de novas questões.

Dessa forma, entre os dias 10 e 13 de novembro de 2015, o Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras, dará lugar a um espaço de debates para que os interessados no tema das *Memórias e Narrativas Culturais* possam apresentar os resultados de suas pesquisas e, conseqüentemente, proporem novos rumos ao tema em questão.

PROGRAMAÇÃO GERAL

DIA 10 DE NOVEMBRO

08:00hs às 12:00hs - Credenciamento

14:00hs às 17:30hs - Credenciamento

18:30hs - Apresentação Cultural

19:00hs às 22:30hs – Cerimônia e conferência de abertura
Conferencista Dr. Gilmar de Carvalho (UFC).

DIA 11 DE NOVEMBRO

08:00hs às 12:00hs - 1ª Mesa Redonda - Tema: Memórias da/na cidade: espaços e trajetórias definidoras do urbano.

- Dr. Joachin Melo Azevedo (UFCG)
- Dra. Renata Marinho Paz (URCA)
- Dr. Tiago Bernardon de Oliveira (UFPB)
- Ms. Isamarç Gonçalves Lôbo (UFCG) – Coordenação da Mesa

14:00hs às 18:00hs – Sessões Coordenadas

18:30hs às 22:30hs – Minicursos

DIA 12 DE NOVEMBRO

08:00hs às 12:00hs - 2ª Mesa Redonda - Tema: Narradores do tempo: memorialistas, historiadores e a escrita da história

- Dr. Francisco Firmino Sales Neto (UFCG)
- Dr. Elson de Assis Rabelo (UNIVASF)
- Dr. Joel Carlos de Souza Andrade (UFRN)
- Dra. Maria Lucinete Fortunato (UFCG) – Coordenação da Mesa

14:00hs às 17:00hs – 3ª Mesa Redonda Tema: Culturas populares: a literatura e a oralidade na formação de imaginários sociais

- Nadja Claudinale da Costa Claudino (UFPB)
- Maria Thaize dos Ramos Lira (UFRPE)
- Danilo de Sousa Cezário (UA - Paraguai)
- Dra. Rosemere Olímpio de Santana (UFCG) – Coordenação da Mesa

17:00hs às 18:00hs – Assembléia

18:30hs às 22:30hs – Minicursos

DIA 13 DE NOVEMBRO

08:00hs às 12:00hs - 4ª Mesa Redonda Tema: Memórias e narrativas culturais: entre a oralidade e a escritura

- Dra. Rosilene Alves de Melo (UFCG)
- Dra. Uelba Alexandre do Nascimento (UFCG)
- Dra. Ana Rita Uhle (UFCG) – Coordenação da Mesa

14:00hs às 18:00hs – Sessões Coordenadas

18:30hs - Apresentação Cultural

19:00hs às 22:30hs – Cerimônia e conferência de Encerramento
Conferencista Prof. Dr. Antônio Paulo de Moraes Rezende (UFPE)



SESSÃO COORDENADA 01 - CULTURA E RELIGIOSIDADES
COORDENADORAS: RENATA MARINHO PAZ & UELBA ALEXANDRE
NASCIMENTO

MISSIONÁRIO DE CRISTO: IMAGENS E DISCURSOS
SOBRE FREI DAMIÃO DE BOZZANO NA LITERATURA DE CORDEL

Danilo Nobre Gomes
Thiago dos Santos Farias

RESUMO

Frei Damião de Bozzano é uma figura do catolicismo nordestino que deixou marcas profundas no cotidiano do povo sertanejo. Percorrera estados, realizou discursos, fez profecias (prédicas) e arrastou multidões por onde passava. A figura de um “Santo Nordestino”, atribuída a ele pelo povo, fez com que discursos e falas fossem agenciadas sobre suas ações missionárias. Destes discursos o que mais se destaca é o do Cordel. Nesta forma de literatura popular são produzidos discursos religiosos e moralistas referentes a falas populares e ditos circunstanciais de acontecimentos passados ou presentes, e que trazem em seu bojo práticas relativas ao dito e o não dito sobre Frei Damião. O objetivo deste estudo é analisar na perspectiva da História Cultural as narrativas cordelísticas que tem acentuada ênfase nas passagens e sermões de Frei Damião, em suas andanças pelos estados nordestinos. Desta forma buscamos compreender como estes elementos narrativos já citados aparecem na literatura de cordel e mais ainda, como contribuem para a construção e propagação discursiva sobre o Frei.

PALAVRAS-CHAVE: Frei Damião. Religiosidade. Literatura de cordel.

SOBREVIVÊNCIAS DO INCRÍVEL: UMA HISTÓRIA DAS
NARRATIVAS DE BOTIJAS

Ivanildo dos Santos Xavier Júnior
Orientadora: Alômia Abrantes da Silva

RESUMO

O presente trabalho faz parte da fase inicial de nossas pesquisas sobre narrativas de botijas nos engenhos e fazendas das cidades de Santa Rita e Cruz do Espírito Santo (na Paraíba) durante primeira metade do século XX. Nesse primeiro momento buscamos realizar uma revisão bibliográfica a respeito do nosso tema. À luz do que nos diz Barros (2005, pp. 54-55), a revisão bibliográfica estabelece um diálogo historiográfico com outros pesquisadores e permite uma contribuição mais significativa ao conhecimento sobre o tema. Discorremos sobre as principais contribuições a respeito do tema e em que ponto estão as pesquisas acadêmicas sobre narrativas de botijas. Também tratamos de aspectos que lhes são inerentes, como o universo assombroso criado em torno delas e que é aspecto ainda muito presente nas crenças de diversas pessoas que vivem no Nordeste.

PALAVRAS-CHAVE: Botijas. Narrativas. Assombroso.

ENTRE O PODER DA “REZA” E A LIDERANÇA DO POVO: HISTÓRIAS DE VIDA DA LÍDER CAMPONESA JOSEFA ERMINA COBÉ – ALAGOA NOVA (1975-1984)

Jadson Pereira Vieira

RESUMO

Este artigo busca problematizar a história de vida da líder camponesa Josefa Ermina Cobé, representante do movimento de reforma agrária acontecido na comunidade rural Engenho Geraldo, Alagoa Nova – PB (1975 e 1984). Aqui, busco narrar a atuação desta líder, refletindo sobre suas táticas e articulações como subsídios para uma história possível. Metodologicamente, utilizo os conhecimentos da História Oral de Vida, Meihy (2007), para pensar a relevância de suas memórias na construção de uma narrativa histórica. Sobre suas memórias, busco fazer um exercício semelhante ao de Halbwachs (2006), quando pensa a natureza intrínseca das memórias individuais dos sujeitos, que se entrelaçam com a coletividade de um grupo, para assim perceber que com as narrativas desta personagem é possível construir a história do movimento. Em relação a sua atuação, expressa sobretudo nas “rezas” e nos discursos eloquentes proferidos em público, apresento-os como elementos de uma escrita de si, Foucault (1992), que se consolidava na sua subjetividade. Este trabalho faz parte de uma pesquisa mestrado intitulada: *Engenho de Memórias: mulheres camponesas e a luta pela terra no Engenho Geraldo, Alagoa Nova-PB (1975-1984)*, que encontra-se em execução.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias. Líder camponesa. Escrita de si.

O ESPETÁCULO DA MORTE: A APARIÇÃO DO HERÓI REPRESENTADO A PARTIR DA APROPRIAÇÃO MIDIÁTICA

*Maiza Ribeiro de Sousa
Ranielton Dantas de Araújo
Orientadora: Rosilene Alves de Melo*

RESUMO

Os estudos sobre a História da morte vem se ampliando no meio acadêmico, uma vez que há uma forte vinculação da morte, como os meios de comunicação, de tal modo os periódicos, bem como os jornais recebem notoriedade dentro dos espaços de poder. A proposta desse trabalho é refletir de que modo a mídia apropria-se da morte e usa como produto de comercialização, onde cria sujeitos, ou seja, vislumbra a figura do herói midiático, criado pela mesma. A pesquisa emprega como aporte teórico o conceito de representações e de análise do discurso do poder da mídia sobre o corpo morto, como também da morte. No emanar dessa cultura da morte, buscamos apreender como a mídia constrói esse herói, tornando a morte um espetáculo e como a coletividade representa o morto, sendo que esta forma de representação pode estar associada ao papel que o morto detém em grupo, uma vez que a morte passa a ser sentida por todos a partir do modo que ela é explorada. Neste estudo de caso, utilizamos para tal análise dois jornais online “G1 e R7” e um jornal impresso “Gazeta do Alto Piranhas” localizado na cidade de Cajazeiras. Assim, para tal discussão problematizamos seis heróis “criados” pela mídia a partir do que eram em vida e também pela forma como morreram.

PALAVRAS-CHAVE: Representações. Morte. Mídia.

EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO NAS CASAS DE CARIDADE: A CONSAGRAÇÃO DA IRMÃ LEONARDA DO CORAÇÃO DE JESUS EM ASSU/RN

Noemia Dayana de Oliveira

RESUMO

As Casas de Caridade foram instituições criadas pelo Padre José Antônio de Maria Ibiapina entre os anos de 1860 e 1876, nos estados da Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Ceará. Destinadas ao abrigo e a educação de meninas órfãs, estas Casas, embora fossem orientadas por instruções religiosas, não tinham o intuito de formá-las para a vida conventual. O contingente de mulheres que fazia parte da liderança dessas Casas era reconhecido como Irmãs de Caridade, título que expressava o modo como se operava a dinâmica nesses locais. Nessa comunicação analisaremos a biografia da irmã de caridade Leonarda do Coração de Jesus, que foi publicada em 1869 no jornal *A Voz da Religião no Cariri*. Foi consagrada como santa pelo povo de Assú/RN, onde atuou como Irmã Superiora da Casa de Caridade pouco antes de sua morte. As contribuições da pesquisa se dão principalmente no âmbito da História da Educação e das Religiões no Brasil oitocentista.

PALAVRAS-CHAVE: Casas de Caridade. Irmãs de Caridade. Consagração. História da Educação. História das Religiões.

MEMÓRIA, IDENTIDADE E NARRATIVAS: ESCRITA SOBRE AS MULHERES EM ESPAÇOS DE RELIGIOSIDADE

Rafael Nóbrega Araújo

RESUMO

Este artigo aborda sobre a memória e história de mulheres em espaços de religiosidade. Argumentamos que as identidades religiosas são construídas a partir do lugar social que o sujeito desenvolve suas práticas cotidianas de vida. Visto deste modo, as narrativas elaboradas sobre as vivências em espaços de religiosidade permitem múltiplas leituras de mundo, uma leitura cultural pelo viés religioso. Nosso objetivo é discutir sobre os lugares em que mulheres do campo e da cidade, narram sobre suas práticas e representações religiosas. Trata-se de um relato de experiência de pesquisa de Iniciação Científica realizada com mulheres que atuam em diferentes espaços de religiosidade e suas visões sobre os sentidos e significados de suas religiões e as maneiras como a partir destas, as mulheres criam canais de entendimento e interpretação do mundo social. Como abordagem metodológica trabalhamos com a história oral, utilizando como fontes as narrativas de mulheres captadas através de entrevistas. Este trabalho nos possibilitou compreender as formas de atuação da mulher e os modos como se articula com o sagrado, a partir da compreensão de suas religiosidades.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Memória. Identidade. Narrativa. Religião.

“BORBOLETAS AZUIS”: DESCONSTRUINDO VERDADES E DESFAZENDO TABUS

*Julhyane Cristine Oliveira Biserra
Kézia Jaiane Porfírio da Silva
Lucas Tadeu Borges Viana
Luciano Mendonça de Lima*

RESUMO

O presente artigo tem como tema o movimento messiânico milenarista “Borboletas Azuis”, o qual tem esse nome intitulado através da rotulação da imprensa. A pesquisa realizada tem por objetivo desconstruir essa idealização do nome do movimento por meio da mídia, tendo como metodologia análise através da história oral de uma entrevista concedida por um ex-remanescente e utilização de fontes escritas contida em jornais, artigo e dissertação de mestrado abordando a temática. O movimento vai ganhar grande destaque não só Campina Grande – PB, após o relato de uma profecia que era

tida através da destruição do mundo por um dilúvio e que só se salvaria as pessoas aptas a ele.

PALAVRAS- CHAVE: “Borboletas Azuis”. Messiânico. Milenarista. Mídia.

A ARTE DE BENZER: O TRABALHO DE MULHERES BENZEDEIRAS DA COMUNIDADE DE ZUMBI, ALAGOA GRANDE

Severino Ramos Santana da Silva

RESUMO

Este trabalho resultou de uma pesquisa com três mulheres da Comunidade do Zumbi, município de Alagoa Grande, no Estado da Paraíba, que se caracteriza por seus trabalhos prestados a essa Comunidade, com o intuito das crenças e uma prática religiosa, Santos e milagres atribuídos a sua fé através de um rito de cura destas Benzedoras. Através desta pesquisa, percebemos a importância dessa prática religiosa, médicas, presente, sobretudo das classes mais populares, mas também não se restringe apenas a estas. No final de nossa pesquisa que a religiosidade popular se caracteriza por se manter na fronteira entre a fé e a vivência religiosa de cada um. Para tanto foi essencial um diálogo com a vida de cada uma destas benzedoras, por meio da cultura que cada uma possui.

PALAVRAS-CHAVE: Benzedoras. Crenças. Fé. Comunidade. Religiosidade.

TERRA BRASILIS DE NOVOS SABORES: A CULTURA ITALIANA

Raquel Roldan Mastrorosa

RESUMO

Partindo de uma breve análise e contextualização histórica, este trabalho tem como principal objeto de estudo a culinária italiana, discutindo as suas representações e influências socioculturais na sociedade brasileira do século XXI. Alvo de uma intensa imigração no século XX, o Brasil é hoje o país com a maior comunidade italiana no mundo, logo, fazes necessário um debate acerca das influências e das tecnologias italianas que suscitaram e reafirmaram uma nova identidade brasileira. O estudo foi direcionado especificamente em uma análise de como a Polenta, alimento típico da região norte da Itália, teve um papel significativo e representativo na construção de uma identidade nacional e de como ela perdeu seu caráter popular e passou a integrar pratos mais refinados dentro da culinária italiana e brasileira. Permeando a história do milho, tal como alimento rico e abundante nas Américas, a Polenta assemelhasse com o Angu e a Canjica, alimentos típicos nacionais, abrangemos então até que ponto a adoção da Polenta nos é positiva quanto formação identitária. Este trabalho é resultado de

pesquisas voltadas a uma história oral, dialogaremos também com estudos referentes à temática, como Oliveira (2006), Biondi (2012) e Collaço (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Culinária Brasileira. Identidade Nacional. Polenta. Brasil. Itália. Imigração.

NOS ALTARES DO BAIÃO: CULTURA E RELIGIOSIDADE POPULAR NA OBRA GONZAGUEANA

Thiago dos Santos Farias

Danilo Nobre Gomes

Amanayara Raquel de Sousa Ferreira

RESUMO

O cancioneiro gonzagueano é permeado por uma religiosidade popular, do qual o Nordeste e os nordestinos estão inseridos e que se reelabora diuturnamente por meio dos traços culturais, característicos da região. Neste trabalho propomos discutir estas nuances da cultura e da religião, pelas quais o popular se manifesta e que Luiz Gonzaga como compositor e intérprete, buscou representar por meio de suas músicas. Objetivamos assim, discutir o modo como essa musicalidade pode ser ponto de partida para entender um lugar como o Nordeste e as práticas do seu povo. Apoiamo-nos nas músicas que falam de Beatos, Santos; da fé e dos costumes religiosos da região para entendermos como esse “caldo de cultura” se processa e ganha consistência quando dito e reelaborado pela poesia musicada. Tais músicas comportam as expressões da religiosidade nordestina e da cultura popular como marca de um povo de uma identidade regional.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Religiosidade. Cultura Popular.



***SESSÃO COORDENADA 02 - HISTÓRIA NAS MARGENS: SOCIEDADE,
MEMÓRIA E ECONOMIA
COORDENADORES: TIAGO BERNARDON & RODRIGO CEBALLOS***

APROPRIAÇÃO E DEVASTAÇÃO DA FLORESTA DE CARNAUBEIRAS

Ademar Pelonha de Menezes Filho

RESUMO

A pesquisa em tela tem como objeto de análise a floresta de carnaubeiras do Vale do Açu e o processo de devastação ocorrido no último quartel do século XX. Ocupando as várzeas que margeiam o rio Açu e se estendendo por uma faixa de cerca de 70 km, de sul a norte, aproximadamente até a década de 1980, essa era a maior mata espessa de carnaúba do estado do Rio Grande do Norte. A análise empreendida neste trabalho historiográfico perpassa pela compreensão de que a floresta de carnaubeira se constituiu em um grande manancial de onde nativos e colonizadores retiraram a matéria-prima para atender as demandas sociais dos respectivos grupos. Sobre o arcabouço teórico da história ambiental, abordaremos a apropriação e a devastação da natureza por grupos de humano, no espaço geográfico do Vale do Açu, caracterizado pela palmeira carnaúba.

PALAVRAS-CHAVE: Floresta. Carnaúba. Vale do Açu. Humano.

CULTURA DO AGAVE NA MEMÓRIA DOS ANTIGOS TRABALHADORES DE RIACHÃO-PB

Leyson Silva Monteiro

RESUMO

O presente trabalho visa estudar a cultura do agave a partir das memórias dos antigos trabalhadores de Riachão. O mesmo também procura expor o processo de entronização da planta na cultura econômica paraibana, uma vez que o agave não era um produto produzido em larga escala para exportação. Para tal compreensão a respeito destes objetivos, estudei as décadas de 1940 a 1950 do século XX. Para construção deste

trabalho foi importantíssimo o uso de fontes orais. No que se refere ao trabalho com as fontes orais, trabalhei com a metodologia da História Oral, pois ela seria a única forma que encontrei para compreender o olhar dos agricultores a respeito da entronização do agave na cultura agrícola e como era o processo de trabalho com aquela planta “estranha”. Mesmo não sendo de forma tão intensa, nessa cidade, o processo de exploração econômica do agave resultou na alteração das vidas dos sujeitos, nas mudanças dos seus costumes e na alteração de suas práticas de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Agave. Memórias. Riachão.

AS RELAÇÕES TUTELARES, ENTRE O 13 DE MAIO DE 1888 E O TÉRMINO DO ANO DE 1892

Gabriel Navarro

RESUMO

O presente trabalho busca investigar como se configuraram as relações tutelares, entre o 13 de maio de 1888 e o término do ano de 1892, no que tange a assistência a órfãos pobres ou abandonados em Pernambuco. Partimos do argumento de que os Juízos de Órfãos, responsáveis por dirigir o mecanismo das tutelas, operaram como dispositivos de poder argutos em minimizar o escoamento das forças produtivas de uma população específica: crianças encaradas como potencialmente perigosas à sociedade, pelo semblante de desordem e insegurança que carregavam. O direcionamento de infantes à “proteção” de tutores operou como um meio de evitar que os primeiros se imiscuissem em práticas de “vadiação”. De tal maneira, atividades focadas no trabalho doméstico ou agrícola se colocaram como fundamentais em um processo de disciplinamento desses sujeitos. A singularidade de nosso recorte reside na inserção do menor negro como um inédito problema social a ser encarado. Despindo-se dos ditames legais colocados pela Lei do Ventre Livre (1871), o infante de tez preta se incluía em corpos de leis destinados à menoridade e era apresentado como um agente social duplamente perigoso, pela escassez material que o acompanhava e por conta da sua descendência do cativo. Nossa análise é pautada fundamentalmente sob o conceito de biopoder, pensado por Foucault, e que nos auxiliou a compreender como a província e o estado promoveram os Juízos de Órfãos com o objetivo de gerenciar uma população de infantes sob o preceito de fazê-la útil a si e ao seu meio. No que toca à pesquisa documental, contamos fundamentalmente com a utilização de corpos de leis da época, jornais de grande circulação, processos civis referentes às ações de tutela de diversas comarcas de Pernambuco e códigos que pautam sobre as instituições dos Juízos Municipais e de Órfãos de tais localidades.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Pós-abolição. Juízos de Órfãos.

O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA A PARTIR DA FUNDAÇÃO DO PERÍMETRO IRRIGADO DE SÃO CONSALO - PSIG

*Lidiane Lima Cardoso Estrela
Orientadora: Viviane Gomes de Ceballos*

RESUMO

A presente discussão é fruto de pesquisas realizadas para a defesa do trabalho de conclusão de curso, onde a partir do mesmo busco compreender como se deu a fundação do Perímetro Irrigado de São Gonçalo (PISG), idealizado pelo Departamento de Obras Contra as Secas (DNOCS). Localizado no alto Sertão paraibano, o PISG, abastece além da cidade de Sousa, algumas cidades vizinhas, propiciando a implantação de uma agricultura irrigada, em um local onde as secas acabam destruindo todas as plantações constantemente. O impulso principal para a realização dessa pesquisa veio a partir de discursos locais onde apontavam a cidade de Sousa como portadora da melhor água de coco do Brasil, esses discursos advinham principalmente dos moradores do local, a partir daí decidi estudar as narrativas desses discursos construídos a partir das memórias dos moradores, unindo minha pesquisa à proposta da VII semana nacional de História do CFP-UFCG (*Memórias e narrativas culturais*), busco entender como os moradores enfrentaram e enfrentam as secas constantes e mesmo assim voltam a reconstruir suas plantações após tudo ter se acabado.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura; Memória.

SINAL VERMELHO: OS CARROCEIROS E O CRESCIMENTO URBANO MOSSOROENSE NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI

*Marcílio Lima Falcão
Micarla Natana Lopes Rebouças*

RESUMO

Visto como um fenômeno transformador, o crescimento das cidades brasileiras, desde as últimas décadas do século XX, foi objeto de estudos que problematizaram a organização espacial e a construção de novas formas de disciplinamento e que, ao mesmo tempo, revelaram múltiplos olhares sobre o espaço sentido e experienciado. A partir desse novo olhar, as ações dos sujeitos sociais tornaram-se relevantes, na medida em que (re)elaboram seus discursos diante da construção e expansão do espaço urbano, o que faz da oralidade, também, um lugar para a reflexão sobre os conflitos existentes. O crescimento urbano de Mossoró é revelador dessas tensões, sobretudo, na reordenação e disciplinamento de profissões que destoassem desse crescimento. É nessa trilha, que esse artigo busca discutir, a partir das memórias dos carroceiros que trabalham na COBAL (Centro de Abastecimento) de Mossoró-RN, as formas de convivência e resistência ante as transformações que o crescimento urbano tem provocado em suas atividades laborais.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade. Disciplinamento. Oralidade.

**(DES)VALORIZAÇÃO DO ESCRAVIZADO EM CAJAZEIRAS:
CONTEXTO SOCIAL E ECONÔMICO, (1864-1871)**

Mauricélia Francisca de Sousa

RESUMO

O presente trabalho pretende discutir a (des)valorização do escravizado e o contexto social e econômico no sertão da Paraíba do Norte, mas especificamente na Vila de Cajazeiras. É sabido pela historiografia que os escravizados vieram de vários lugares da África para o cativo em terras brasileiras. Conforme estudos, nesse período o valor do cativo tido como coisa, variou de acordo com os acontecimentos políticos, econômicos e sociais. Em contraponto, na década de 1980 no Brasil, passou-se a ver os escravizados como sujeitos históricos. Pretendemos dessa forma, analisar a (des)valorização do ser humano vendido como coisa e a valorização do preço desses por questões alheias ao próprio escravizado. A intenção é compreender um pouco do contexto social e econômico que abrangia a Vila de Cajazeiras no final do Oitocentos. O estudo foi realizado através de fontes cartoriais. As fontes cartoriais analisadas nos mostraram escravizados que foram vendidos por altos valores justamente pela escassez dessa mão de obra que estava sumindo das terras brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Paraíba do Norte. Escravidão. Vila de Cajazeiras. (des)valorização.

**A TRAJETÓRIA DE UM DESCENDENTE DE CONQUISTADORES:
FRANCISCO DA ROCHA OLIVEIRA E SUAS REDES SOCIAIS NO
SERTÃO DO PIANCÓ EM FINS DO SÉCULO XVIII**

Yan Bezerra de Morais
Guerhansberger Tayllow Augusto Sarmiento
Orientador: Rodrigo Ceballos

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar, por meio da trajetória administrativa e militar de um agente social, uma análise da formação de uma sociedade colonial nos sertões da Capitania da Paraíba do Norte do século XVIII marcada pela ação e interação de diversos personagens envolvidos em dinâmicas sociais próprias àquele tempo e espaço. Para isso, damos ênfase àqueles que compunham a chamada “elite local”, a que a historiografia recente vem propondo novas formas de analisar, dando-lhes “rostos”, evidenciando sua trajetória, de forma a compreender suas posições e práticas em seu meio social (HESPANHA, 2005). A partir da análise de fontes notariais (Livros de Notas) e do Arquivo Histórico Ultramarino (Projeto Resgate), foi possível mapear, a partir da trajetória de Francisco da Rocha Oliveira, Tenente-Coronel, descendente de conquistadores, homem da elite local, fundador de Catolé do Rocha, como o nome, os

títulos, e as posses eram importantes para a formação de *ethos* social de destaque na região do Piancó setecentista.

PALAVRAS-CHAVE: História Regional. História da Paraíba Colonial. Sociedade Colonial.

**A DINÂMICA DAS RELAÇÕES SOCIAIS E DE PODER NO SERTÃO
PARAIBANO: OS EMBATES ENTRE O CAPITÃO MOR FRANCISCO DE
ARRUDA CÂMARA E JERÔNIMO JOSÉ DE MELO E CASTRO (SEGUNDA
METADE DO SÉC. XVIII)**

Janice Correa da Silva

RESUMO

Este trabalho procura discutir as relações sociais e de poder no sertão da Paraíba, na segunda metade do século XVIII. De modo mais específico, analisa as querelas travadas entre o capitão mor da vila de Pombal (sertão da Paraíba), Francisco de Arruda Câmara e o governador da Paraíba Jerônimo José de Melo e Castro. Desse modo, se busca destacar os vínculos de amizade e reciprocidade estabelecidos entre os componentes da elite local sertaneja, como também as disputas e conflitos travados entre esta mesma elite e o poder central. No que tange aos aspectos teóricos, o trabalho será apoiado pela Nova História Política e, dentro desse campo, pela discussão do conceito de Cultura Política. Além disso, outras discussões teóricas também guiarão o trabalho, como as que dizem respeito ao patrimonialismo e ao poder. A documentação que será utilizada consiste em ofícios, cartas e requerimentos do Arquivo Histórico Ultramarino.

PALAVRAS-CHAVE: Relações sociais. Poder. Elite local. Cultura Política.

**NARRATIVAS DA GRANDE IMPRENSA SOBRE A
“REDEMOCRATIZAÇÃO” (1984-1985): A PRODUÇÃO DO ESQUECIMENTO
DA COLABORAÇÃO DE TANCREDO NEVES COM A DITADURA CIVIL-
MILITAR**

Michelly Pereira de Sousa Cordão

RESUMO

Parte de nossa Tese de Doutorado, esta comunicação discute o papel simbólico da grande imprensa (*O Globo* e *Folha de São Paulo*) na construção da memória de Tancredo Neves como ícone da resistência democrática e do esquecimento de suas colaborações com a ditadura civil-militar. Processo que suscitou a anulação das alternativas ao projeto conservador e liberal de “redemocratização” por ele representado e constituído em torno da Aliança Democrática, sobretudo aquela engendrada pelo

Partido dos Trabalhadores, cuja imagem foi desqualificada através de associações ao “comunismo”, à “subversão” e ao “radicalismo”, expressões historicamente utilizadas pelas elites políticas para deslegitimarem pautas situadas “à esquerda”. As narrativas midiáticas sobre Tancredo, por sua vez, reforçavam as imagens da “conciliação” e do “pacifismo”, pilares da perspectiva liberal-capitalista que venceu as disputas simbólicas em torno da “redemocratização” nos anos 1980, representando uma concepção conservadora de democracia que tem sido (re)significada no cenário político contemporâneo por setores da sociedade que, desde o fim da ditadura civil-militar, colocam-se como defensores do Estado Democrático de Direito e, ao mesmo tempo, expressam um ódio à democracia.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia. Projeto Liberal. Grande Imprensa.

MENORES NA JUSTIÇA DO TRABALHO: REINVIDICAÇÕES TRABALHISTAS EM GUARABIRA (1987-1988)

Diognnys Cardoso Estevam

RESUMO

Partindo dos processos da Junta de Conciliação de Guarabira do TRT-13 (Paraíba) que estão disponíveis no Núcleo de Documentação Histórica do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, analiso as ações trabalhistas acionadas por menores contra seus empregadores entre os anos de 1987-1988 em busca da execução de direitos trabalhista. A realização desse estudo proporcionará uma compreensão das relações ou conflitos de trabalho que se davam no Brejo paraibano. Com o acesso a essa documentação será possível para nós, historiadores, ampliarmos a nossa visão quanto aos processos históricos vividos pelos menores trabalhadores na região do Brejo paraibano nos últimos anos da década de 1980, ou seja, nos primeiros anos da “redemocratização” do país. O tema sobre trabalho infantil na nossa região do Brejo ainda encontra-se inexplorado. É extremamente importante destacar essas relações de trabalho, para conseqüentemente entender a construção dos direitos para esse população local, ou seja, compreender o direito como uma arena das lutas de classes. Lembrando que antes do período de “redemocratização” do país, a atuação de movimentos populares na região (lutas por direitos humanos ligados à igreja, que também apoiavam a sindicalização dos trabalhadores rurais e a reforma agrária, CPT, SEDUP, etc.) já atuavam na busca de garantir direitos fundamentais à cidadania com o objetivo de buscar a democratização das várias esferas da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Menores. Trabalho Infantil. Brejo Paraibano.

AS RELAÇÕES DE PODER NA PARAÍBA: UMA ANÁLISE DA CONJUNTURA POLÍTICA LOCAL NO PERÍODO DO GOLPE MILITAR

Aline Oliveira de Moura

Anna Cynthia G. de Oliveira

RESUMO

O presente estudo focaliza as relações políticas e de poder estabelecidas no período militar com relação as práticas adotadas pelos coronéis para a manutenção do coronelismo, sistema que tinha como base as relações interpessoais de poder, em que os chefes locais mantiveram sua influência, principalmente no nordeste brasileiro. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise da conjuntura político-social para realizar o estudo do comportamento político local e investiga-los à luz de algumas hipóteses clássicas da Ciência Política. Abordaremos os conceitos de “coronelismo”, sua origem e estrutura, que regulam e determinam o funcionamento desse microsistema político. Trataremos, também, dos mecanismos de sobrevivência dessas práticas dentro do período da Ditadura. Os coronéis – as lideranças políticas locais - controlam os votos do município designados, sobretudo a deputados estaduais e federais em troca de recursos orçamentários para obras públicas, e desse modo preservam assim sua posição de liderança local. O chefe político torna-se assim responsável, “padrinho”, pelas vitórias políticas eleitorais dos candidatos por eles apoiados. Instaurando uma troca de proveitos entre o poder público estadual e federal com os governos municipais.

PALAVRAS-CHAVE: Paraíba. Política local. Coronelismo. Clientelismo. Ditadura militar.



SESSÃO COORDENADA 03 - TEORIA DA HISTÓRIA
COORDENADORES: OSMAR LUIZ DA SILVA FILHO & MARIA LUCINETE FORTUNATO

HISTORIOGRAFIA EM (DES)CONSTRUÇÃO: O PÓS-ESTRUTURALISMO NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA (1976-1994)

Ewerton Wirley Silva Barros

RESUMO

Este trabalho pretende investigar e problematizar como as obras de Michel Foucault, Jacques Derrida e Gilles Deleuze, integrantes do pós-estruturalismo, atuaram na operação historiográfica brasileira entre os anos 1976-1994, bem como analisar a recepção desse movimento teórico no âmbito acadêmico nacional. O pós-estruturalismo, que utiliza o estruturalismo como referência, emerge em meados da década de 1960, na França, remetendo-se aos estudos de Nietzsche e denunciando as teses estruturalistas como um discurso ainda da Razão (REIS, 2006). Enquanto isso, no Brasil, o cenário era marcado pela ditadura militar que dificultava o intercâmbio acadêmico (RAGO, 1993). Até então, o marxismo era a principal corrente teórica nas ciências humanas e sociais. O primeiro trabalho de perspectiva foucaultiana no Brasil foi a tese de doutorado “Liberalismo, ideologia e controle social” (BRESCIANI, 1976), que aborda a concepção de “ordem do discurso”. A metodologia utilizada constituirá em levantamento e pesquisa bibliográfica qualitativa. O trabalho será categorizado em dois eixos: o estruturalismo e o pós-estruturalismo na historiografia; a recepção do pós-estruturalismo na historiografia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Estruturalismo. Pós-estruturalismo. Historiografia brasileira. Teoria da História.

O CORONELISMO: SISTEMA OU CONJUNTO DE PRÁTICAS POLÍTICAS

Marcondes Alexandre da Silva

RESUMO

Sabe-se que a historiografia política brasileira consagrou os termos *coronel* e *coronelismo* como sinônimos. Todavia, para percebê-los é necessário compreendê-los como termos distintos por essência. Assim, compreender a instituição do coronelismo e sua trajetória (dos séculos XIX ao XX), na qual o coronel aparece como seu principal agente, parece ser necessário para definir o que seria o coronelismo. Assim, ao levarmos em conta dois entendimentos distintos sobre o coronelismo, a saber, para Victor Nunes Leal (1997 [1948]) e José Murilo de Carvalho (1997), é um sistema político datado na 1ª República, o qual não existiu antes ou depois dela. Do outro lado, para Queiroz (1975), Janotti (1981;1997) e outros autores da temática, o coronelismo é percebido como um conjunto de práticas políticas, que perpassaram a década de 1930, metamorfosearam-se e chegaram aos dias atuais como uma realidade na política brasileira, a qual é maior ou menor dependendo da presença ou ausência do Estado. Assim, este artigo procurará contextualizar e analisar as diversas manifestações teórico metodológicas sobre a temática em apreço, na medida em que tentará explicitá-la e como se deu seu desenvolvimento no interior do Rio Grande do Norte em pleno Século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Coronelismo. Práticas políticas. Política brasileira.

A CIDADE DOS HOMENS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A IDEIA DE HISTÓRIA EM SANTO AGOSTINHO

Pedro Henrique Dantas Monteiro
Orientador: Valter Ferreira Rodrigues

RESUMO

Ao aceitar que os filósofos são indivíduos históricos e que os mesmos compartilham as realidades históricas e sociais do seu tempo, logo se pode afirmar que suas concepções filosóficas também tomam partido deste fato e que tais apreensões não podem ser a-históricas. Neste sentido, até os mais transcendentais e metafísicos dos pensadores, respondem em suas ideias as possíveis potencialidades e limitações do seu tempo. Tendo ciência da importância de tal fato, pretende-se com este trabalho de caráter teórico-reflexivo, proporcionar algumas considerações a respeito da importância e da relevância da ideia de história contida nas abordagens de Santo Agostinho (354 – 430). Proporcionando, assim, um momento de compreensão, análise e reflexão das contribuições e relevância de tal concepção histórica, cunhada por parte de um filósofo que reúne pensamento filosófico e realidade histórica em suas reflexões. Para tanto, será usado como fonte para esta análise as obras agostinianas “A Cidade de Deus” (2014) e “Confissões” (1980), por conterem em si a forma mais expressiva do pensamento histórico de Agostinho. Como aporte teórico-metodológico se utilizará Vaz (2009), Collingwood (2001), Reis (2011) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ideia. História. Agostinho.

NAS TRAMAS DO TEMPO: TECITURA DE UMA CULTURA POLÍTICA NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Maria de Lourdes Abrantes Sarmiento

RESUMO

No Alto Sertão paraibano, as formas de pensar a política vem mudando com o passar do tempo, e, com isso, as próprias relações de poder se transmutam, viabilizando uma reelaboração constante da cultura política. O artigo em questão objetiva debater tal conceito e problematizar como, e até que ponto, a partir do exercício do poder e/ou das formas de fazer política neste espaço, a cultura política vem passando por reelaborações nos últimos quinze anos no Alto Sertão paraibano. Não só o voto mais outros elementos nos indicam uma reconfiguração da cultura política dita “tradicional”. As compreensões estabelecidas nesse artigo são frutos da pesquisa intitulada “Jogos da política no Alto Sertão paraibano: embates, alianças, estratégias e táticas de campanha”, desenvolvida durante os meses de agosto de 2014 e julho de 2015, vinculada ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC, CNPq, UFCG).

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Política. Alto Sertão. Voto.

POR ENTRE PERSPECTIVAS: A EGO-HISTÓRIA PARAIBANA E A FORMAÇÃO DOS CURSOS DE HISTÓRIA DA UEPB E UFCG

Arthur Rodrigues de Lima

RESUMO

Não é de hoje que o debate entre história e memória cerca o ofício do historiador. Considerar ou não considerar os vestígios mnemônicos no ato de tessitura da História? Clássica pergunta que durante muito tempo bruxuleou no campo do saber histórico, e só a partir das reflexões ocorridas no universo historiográfico durante o século XX, pode dar espaço para os resquícios orais enquanto ricas fontes para a pena dos amantes de Clío. Sabemos que uma narrativa, um testemunho sobre o passado trata-se de uma interpretação sobre este, construída a partir das redes de interesses na qual o depoente enquanto sujeito histórico encontra-se imerso. Logo, devemos estar atentos a impossibilidade de uma reconstrução tal qual do passado, que chega a nós através de um espelho e em partes. Todavia quando pensamos em testemunho oral, sempre enxergamos o papel do historiador enquanto pesquisador de tal objeto, mas nunca paramos para pensar em uma possível inversão de papéis na qual este se coloque como depoente e objeto de pesquisa. Tal fato é a nós proporcionado a partir do exercício da ego-história, quando o historiador produz uma narrativa biográfica que demonstra como sua vida pessoal e sua carreira acadêmica exerceram influências uma sobre a outra. Dessa forma, nosso trabalho visa apresentar os resultados da pesquisa por nós desenvolvida no Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC cujo projeto tem

como tema: Escritas de si e historiografia: a ego-história e a produção de uma memória historiográfica paraibana. Demonstrando como a partir das histórias de vida dos professores dos cursos de História da UEPB e UFCG podemos erigir diferentes pontos de vista sobre a formação e consolidação de tais cursos.

PALAVRAS-CHAVE: Esquecimento. Ego-história. Memória.

ÍNDIO: UMA HISTÓRIA SILENCIADA

*Maria Jose Da Silva Gomes
Jucicleide Dias De Arruda*

RESUMO

Este texto aborda a questão do índio: uma história silenciada no período correspondente a ditadura militar. Faz mais de 50 anos do Golpe militar e ainda assim existe marcas na história desse país deixadas por um governo que imprimiu nas páginas da história marcas de saque por aqueles que foram caçados, presos, torturados e mortos. O objetivo geral da pesquisa é fazer um levantamento acerca dos depoimentos dos índios vivos que ainda residem nos arredores dos locais das prisões indígenas onde fixaram moradia, questionar como os professores da disciplina de História do estado abordam e como eles tratam do assunto em sala com os alunos, que foram esses indígenas e o que de fato aconteceram, quais as consequências dessas torturas na vida dos índios sobreviventes. A análise envolve a questão dos índios na ditadura e de como são representados nos livros didáticos de história, estabelecendo um diálogo entre os discursos sobre a identidade indígena através de autores como construídos por teses, dissertações, livros, revistas e artigos de vários pesquisadores da área.

PALAVRAS-CHAVE: Indígenas. Ditadura militar. Sala de aula. Índios.



SESSÃO COORDENADA 04 - LITERATURA E HISTÓRIA

**COORDENADORES: JOEL CARLOS DE SOUZA ANDRADE,
FRANCINALDO BANDEIRA & JOACHIN DE MELO AZEVEDO
SOBRINHO NETO**

**A REPRESENTAÇÃO DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL POR MACHADO DE
ASSIS NO CONTO *PAI CONTRA MÃE***

*Ferdinando de Oliveira Figueirêdo
Elri Bandeira de Sousa*

RESUMO

O presente artigo objetiva analisar o conto *Pai contra mãe* (1906), de Machado de Assis (1839-1908), considerando a apropriação de alguns elementos históricos do contexto da escravidão no Brasil para a construção do texto ficcional em estudo. Machado de Assis insere em suas obras aspectos da sociedade brasileira do século XIX, apresentando o enredo como uma discussão desses aspectos. Assim, esse trabalho pretende discutir a leitura que esse conto nos apresenta da escravidão no Brasil, detendo-se no estudo do protagonista Cândido Neves e nas modalidades de ironia com que o conto se constrói ao mesmo tempo em que constrói uma visão crítica dessa questão histórica, com foco no século XIX, como sugere o conto. Utilizamos, como apoio teórico a este estudo, Antonio Candido (2006), especialmente no que concerne às relações entre literatura e sociedade, as contribuições dos historiadores Conrad (1978) e Mattos (2004), no que diz respeito à história da escravatura no Brasil, Kothe (1987), para a apreciação do conceito de anti-herói, além de Muecke (1995), que define diversas modalidades de ironia.

PALAVRAS-CHAVE: Conto. História. Escravidão. Ironia.

**HISTÓRIA, LITERATURA E REPRESENTAÇÕES NO “ROMANCE DE
AÇÚCAR” DE JOSÉ LINS DO REGO**

*Maria Thaize dos Ramos Lira
Orientador: Francisco Firmino Sales Neto*

RESUMO

O romance de 1930 torna-se emblemático por enfatizar a realidade nordestina, no qual vários intelectuais vão narrar situações de seu cotidiano, atendo-se a elementos característicos da sua região. Dentre os romancistas deste período, José Lins do Rego (1901-1957) destacou-se por retratar aspectos da sociedade açucareira nordestina, em particular a decadência dos engenhos e a ascensão da usina. A presente pesquisa tem por objetivo problematizar o romance de José Lins do Rego, publicado na década de 1930, na expectativa de perceber na obra *Menino de Engenho*, obra que compõem o “Ciclo da cana-de-açúcar”, característico por narrar eventos memorialísticos, as representações de Nordeste. Fundamentando teoricamente, faremos uso do conceito de representação proposto por Roger Chartier.

PALAVRAS-CHAVE: Romance de 1930. José Lins do Rego. Representação.

THE IMPORTANCE OF BEING EARNEST: UMA CRÍTICA A SOCIEDADE VITORIANA

*Alyne Ferreira de Araújo
Francisco Edson de Freitas Lopes*

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a subversão dos valores cultuados na Inglaterra durante a Era vitoriana, período em que o país estava sob o governo da Rainha Vitória, através da notável obra *The importance of being earnest*, escrita em 1895, por um dos mais importantes escritores da época, Oscar Wilde (1845 – 1900). Para tanto, é necessário estabelecer uma relação entre texto e contexto, ou seja, observar o elo existente entre a obra e o seu contexto histórico. Em sua obra, Wilde ridiculariza, com sutileza e humor, a moral e os bons costumes vitorianos, fazendo uma crítica aos valores da época. Superficialidade e hipocrisia são constantes na Inglaterra vitoriana e a obra denuncia isso. Em suma, o enredo da peça gira em torno de dois casais, duas jovens moças que são apaixonadas por um ideal, casar com um homem chamado Ernest, e dois rapazes que usam o codinome Ernest, para atingir seus objetivos. Marcada por ironia, paradoxos e situações cômicas, *The importance of being earnest* (1895) tornou-se um cânone da Literatura Inglesa e universal, bem como um dos mais melhores trabalhos do autor. Nesse contexto, será analisada nesse artigo, a forma como Wilde critica a sociedade vitoriana, o comportamento dos personagens, ressaltando também a ironia e os paradoxos, jogos de palavras e o tom usados no texto.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade Vitoriana. Literatura. Ernest.

“ESTA NÃO É A REPÚBLICA DOS MEUS SONHOS”: A REPÚBLICA DAS APARÊNCIAS EM ESAÚ E JACÓ

Jean Lucas Marinho Cavalcanti

Lucas Tadeu Borges Viana

RESUMO

História e literatura mantêm uma relação intrínseca ao passo que podem oferecer visões acerca do passado. Partindo desse pressuposto, utilizamos, no presente artigo, a obra literária *Esaú e Jacó*, escrita em 1904 por Machado de Assis, para, a partir de uma leitura historiográfica, construir uma análise do contexto histórico vivenciado pelo Brasil na fase de transição do regime Imperial para o republicanismo. Machado de Assis nos oferece, através dos seus personagens, elementos chave para a compreensão de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais vigentes à época. A obra faz parte do movimento literário realista, e tem como principal característica a representação de dilemas existentes na sociedade. Portanto, estabelecemos um diálogo entre o livro *Esaú e Jacó* e a historiografia, destacando-se nesse campo o estudo realizado por José Murilo de Carvalho, ambos aparecem debruçados sobre questões como a falta de participação popular no movimento que instituiu a república brasileira e a mentalidade capitalista em formação naquela fase, onde se trocou o Império pela República, e que, no entanto, preservou várias práticas e problemas do antigo regime.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Transição. Império. República brasileira

HISTÓRIA DA LEITURA: CULTURA TRANSMÍDIA

Alexandre Araújo da Silva

RESUMO

A proposta desse projeto é fazer um levantamento da emergência dos ditos jovens leitores, analisando a produção distópica da trilogia *Jogos Vorazes* (2010), da escritora estadunidense Suzanne Collins, na perspectiva da história da leitura (Chartier, Darnton, Certeau), tendo como influência a revolução eletrônica (Chartier) e suas abrangências transmídias e os domínios dos Fandons (Henry Jenkins), para compreender a produção editorial juvenil que trata aspectos do insólito e do fantástico e de como essa temática é recebida pelo público alvo, problematizando o universo da leitura a partir de blogs, fanpages e representantes literários do youtube, os ditos youtubers. Assim, o enfoque seria na relação entre o universo virtual e a produção (publicação) dessa literatura como uma prática de subversão do paradigma realista para problematizar a literatura e a história como instituidoras do real e como espaço de leitura da vida contemporânea. O suporte teórico e metodológico utilizado abrange a história cultural da leitura, a cibercultura, os estudos interartes e intermediáticos, bem como a crítica literária que trata da literatura e sua relação com o fantástico e com o insólito.

PALAVRAS-CHAVE: História da leitura. Distopia. Transmídia.

A CONSTRUÇÃO IMAGÉTICA DO NORDESTE POR ARIANO SUASSUNA. UMA ANÁLISE DA OBRA O AUTO DA COMPADECIDA

*Jose Adriano de Oliveira Barbosa
Roberta dos Santos Araújo*

RESUMO

História e literatura possuem grande similaridade, possibilitando uma compreensão de diversas práticas a partir da análise de obras literárias. Nos propomos nesse trabalho analisar, desconstruir e entender os processos de criação, assimilação e invenção de tradições nas obras de diversos intelectuais do século XX que construíram a imagem de um nordeste homogêneo e sofredor, castigado pelas secas e habitado por um povo miserável. Partindo da análise de Durval Munis em sua obra *A Invenção do Nordeste*, propondo uma reflexão sobre como a "cultura nordestina" que foi e é utilizada e vendida como algo típico, sendo entendido como características fundamentais do Nordeste. Analisando os personagens e os cenários da peça *O Alto da Compadecida* produzida por Ariano Suassuna, a fim de contribuir para uma desconstrução do senso comum do que é o Nordeste e o que ele representa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. História. Desconstrução. Nordeste.

LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: OSWALDO LAMARTINE DE FARIA E A IDENTIDADE SERIDOENSE

Maria Samara da Silva

RESUMO

Esta comunicação constitui um desdobramento das atividades de pesquisa realizadas no âmbito do projeto "Escriturística Seridoense: fontes históricas, literárias e memorialísticas (fins do séc. XIX ao XX)" que, em sua segunda etapa (temas e objetos), apontou para algumas possibilidades de trabalhos a partir do material investigado. Partindo de seu lugar de autoria, Oswaldo Lamartine de Faria cruza espaços, memórias e vivências, e entendendo a relevância do diálogo da história com a literatura, analisaremos, numa perspectiva da construção de uma identidade seridoense. Tal escolha se justifica por algumas inquietações lançadas no decurso da leitura em relação aquelas obras e ao seu autor: os dilemas enfrentados (pessoais, sociais) por este sujeito em meio à sociedade; Estas facetas são apresentadas em muitos de seus escritos entre os quais podemos destacar a coletânea *Sertões do Seridó* (1980), *Encouramento e Arreios do Vaqueiro do Seridó* (1969) e *Vocabulário do Criatório Norte-rio-grandense* (1966) pautados sobretudo, por uma identidade Sertaneja. Portanto, nosso exercício consistirá numa pequena reflexão sobre a relação entre literatura, história e memória pelas facetas *escriturísticas* de um autor que deu uma rica densidade ao seu sempre ausente/presente espaço Seridó.

PALAVRAS-CHAVE: Seridó, Oswaldo Lamartine de Faria, Literatura, História e Memória.

DOMINGO SARMIENTO E O PROJETO PARA UMA NOVA CAPITAL NO RIO DA PRATA

Paulo Montini de Assis Souza Júnior

RESUMO

Importante intelectual argentino do século XIX, Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888) exerceu ativa participação política em seu país: influenciado pelas teorias científicas europeias consideradas “modernas” para o período, como o liberalismo e o romantismo, Sarmiento passou a utilizar-se de suas obras como um espaço para explicar os males que estariam conduzindo a Argentina (e a América do Sul por consequência) para a barbárie, ao mesmo tempo em que também servia-se das narrativas para propor as soluções que supunha como as mais adequadas para reverter tal situação. Este artigo busca analisar o projeto político proposto por Sarmiento na obra *Argirópolis* (1850), produzida e publicada no exílio (forçado) de seu autor no Chile; procuraremos refletir como, por meio da proposta de integração dos três países do Rio da Prata (Argentina, Paraguai e Uruguai) em um só Estado (chamado por Sarmiento de *Estados Confederados del Río de la Plata*), seguido pela fundação de uma nova capital “símbolo” para o restante da América Latina, Sarmiento propunha um ato civilizatório para a Argentina, a região platina e a América do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Político. Domingo Sarmiento. História da América.

HISTÓRIA E MEMÓRIA EM VIDA E MORTE DE M. J. GONZAGA DE SÁ

Tomaz Caetano Dutra

RESUMO

A vida social brasileira durante toda a sua existência nunca foi tão livre e diversa como nos dias atuais, o processo histórico socioeconômico brasileiro nos remete até mesmo aos tempos de colônia, mas sua fragrância cultural sofre mutações de acordo com as circunstâncias ocasionadas por um determinado momento histórico. Prescrever contudo um recorte cultural da primeira e segunda década do século XX no seio da sociedade carioca, obviamente irá transpor lacunas regionais e particulares no tocante a história do Brasil com sua imensa diversidade e complexidade. Avaliar portanto a obra de Lima Barreto, *Vida e Morte de J.M Gonzaga de Sá*, necessitará de uma precisão minuciosa do historiador, a fim do mesmo não agarrar-se de forma apaixonante na estética literária barretiana, nem exprimir de maneira coercitiva, os devaneios imagéticos do autor. De modo a garantir uma pesquisa autêntica, além de refletir acerca da contemporaneidade social que o Brasil vive atualmente, levando em consideração todos os avanços tecnológicos, e os processos sociais que o Brasil vivenciou durante todo o século XX e continua vivenciando durante o século XXI. Determina-se assim que este objeto de estudo historiográfico procurará expor as nuances dos questionamentos, diálogos e reflexões de Gonzaga de Sá, na medida em que o mesmo tenta procurar uma ideia de Brasil sem conseguir contudo vivenciar e aceitar as alterações culturais, políticas,

econômicas e sociais que o Brasil irá passar ao atravessar o século XX, intercalando aspectos pessoais ligados a sua memória, no que se refere a sua intempestiva avareza perante a mediocridade dos valores tradicionais e mundanos, além das hipocrisias sociais que vão transportar Gonzaga a um mundo de solidão e pessimismo pela causa humana. Qualifica-se portanto este trabalho ser uma pesquisa histórica, com caráter qualitativo e bibliográfico, pois conta-se com a utilização de livros e artigos para sustentar a sua base intelectual, além de ser uma obra descritiva, pois é expressado juízos de valor do autor do artigo acerca do livro principal, contando com a interferência de diversos autores como: Alarcon Agra do Ó (2010), Arlette Farge (2011), Cristiano Mello de Oliveira (2012), Norberto Bobbio (1997), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Gonzaga de Sá. Lima Barreto. História. Memória.

**PANÓPTICO DA INTIMIDADE: TESTEMUNHO SOBRE OEIRAS/PI
NAS CORRESPONDÊNCIAS ENTRE POSSIDÔNIO QUEIROZ E
CÔNEGO ANTÔNIO CARDOSO (1944 – 1952)**

Rodrigo Marley de Queiroz Lima

RESUMO

O presente artigo analisa como as correspondências trocadas entre Possidônio Queiroz e Antônio Cardoso de Vasconcelos transcreveram a visão de dois homens das letras sobre a cidade de Oeiras, Estado do Piauí, no período que compreendeu a notícia de autorização de instalação da Diocese até a saída do cônego Cardoso como pároco. Através da análise das cartas pensaremos como a escrita dos dois registraram testemunhos panópticos sobre as cidades visualizadas dentro da própria cidade. Assim, as correspondências serão utilizadas como possibilidades da escrita de si, nos dando suporte linguístico sobre as construções dos acontecimentos narrados, bem como compreender o pensamento refletido pelo paradoxo autor que se inventa/ representa (GOMES, 2004). Essa é a cidade que pretendemos alcançar – espaço produtor da relação memória/lembança e re-aproximador do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Possidônio Queiroz. Cônego Cardoso. Correspondências.



SESSÃO COORDENADA 05 - HISTÓRIA E PATRIMÔNIO
COORDENADORAS: ANA RITA UHLE, ELIANA ROLIM & ROSILENE ALVES DE MELO

O ENSINO DO PATRIMONIO IMATERIAL COMO RECURSO PARA APRENDIZAGEM CULTURAL

Floreni Nunes de Carvalho
Orientadora: Juliana Ricarte Ferraro

RESUMO

Este artigo tem como finalidade mostrar para os alunos, a importância do ensino do Patrimônio cultural imaterial nas salas de aula, e a incentivar o conhecimento e a preservação desse patrimônio. A educação patrimonial, nesse sentido, possui importância ímpar nessa função. É esse tipo de educação, embasada tanto nos objetos da disciplina histórica, bem como das demais áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo das variadas faces do patrimônio, é que possui a qualidade diferenciada em construir o sentimento de pertencimento, através da constituição de uma identidade que perpassa o privado e o público.

PALAVRAS CHAVE: Patrimônio imaterial. Educação. Memória.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL: AS CONTRIBUIÇÕES DA CASA DO PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

Andrea Simone Silva Ferreira Carvalho
Cláudio Cesar Fernandes Murilo

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo discutir as contribuições da Casa do Patrimônio da Paraíba, a partir de uma breve reflexão sobre Patrimônio Cultural e Educação

Patrimonial. Desde sua criação, uma das principais atividades da casa do patrimônio é o trabalho de Educação Patrimonial desenvolvido nas escolas municipais da cidade de João Pessoa-PB. Suas ações estão voltadas para o entendimento da Educação Patrimonial como meio de promover o conhecimento da cidade e do seu Patrimônio Cultural. Uma das finalidades da Educação Patrimonial é o desenvolvimento contínuo de atividades capazes de fortalecer o vínculo entre a comunidade e seu patrimônio, bem como, o conhecimento da diversidade cultural compartilhada pela sociedade. Nesses anos várias ações foram desenvolvidas pelo Casa, apresenta-las e discuti-las, se constitui um de nossos objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Casa do Patrimônio da Paraíba. Patrimônio cultural. Educação Patrimonial.

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA CULINÁRIA TRADICIONAL DO TOCANTINS PARA A EDUCAÇÃO CULTURAL

Lucilene Ferreira da Silva

RESUMO

Este artigo tem como objetivo destacar a importância e a preservação da culinária tradicional no Estado do Tocantins para aprendizagem discente. A culinária desse Estado é influenciada por diversas culturas, entre elas, a culinária indígena, Portuguesa, Paulista, Mineira e Africana, assim como a de Goiás, uma vez que até 1988 as terras do Tocantins era a parte norte Goiás (Dentre, outras). Temos como metodologia neste trabalho buscar a compreensão da gastronomia local, no entorno de uma escola situada no Estado do Tocantins, pesquisando com o auxílio de um grupo de alunos sua alimentação tradicional, juntamente com alguns teóricos importantes nessa temática. O trabalho almeja identificar as comidas típicas desse recém-criado Estado brasileiro, de uma forma interativa na construção do patrimônio cultural, com ênfase no ramo da imaterialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Culinária. Tradição. Preservação. Patrimônio.

PATRIMÔNIO NA ESCOLA: ATRAVÉS DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

Lucinéia Ferreira de Souza

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados obtidos por meio de oficinas pedagógicas realizadas em uma instituição escolar do Estado do Tocantins. Envolvendo o resgate do patrimônio material e imaterial, por meio de uma metodologia que aproxime a realidade cultural dos alunos ligados as nossas atividades, buscando estimular o senso dos mesmos na preservação da memória coletiva, e fazendo-os reconhecer a própria história. Com o intento de contribuir e estabelecer novas formas de

trabalhar com patrimônio cultural, resultando em aprendizagens mais significativas e fazendo com que os alunos se aproximem mais de suas realidades. Em conclusão, mesmo com as atividades de pesquisa ainda em andamento, é passível de se visualizar a compreensão do sentido de valorização das raízes culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Oficinas Pedagógicas. Patrimônio Material e Imaterial. Valorização.

MUSEU E TURISMO: O ESPAÇO CULTURAL GOIANDIRA DO COUTO NA PERSPECTIVA DE EMPREENDIMENTO TURÍSTICO PARTICULAR

Washington Souza

RESUMO

O presente artigo discorre sobre aspectos de Turismo e Museu. Aborda o Espaço Cultural Goiandira do Couto como Empreendimento Turístico Particular e aborda os feitos da artista e ativista Cultural Goiandira Ayres do Couto. Discute a situação do espólio deixado por Goiandira e a situação em que se encontra o acervo. Menciona e questiona a importância de sua obra e seu legado para o turismo e a museologia e para a cientificidade. Propõe no âmbito da gestão para sustentabilidade do referido empreendimento. O estudo foi embasado em referenciais teóricos das áreas tratadas e acervo documental propondo também a criação de direito do Espaço Cultural uma vez que este já existe de fato.

PALAVRAS-CHAVE: Goiandira do Couto. Museu. Turismo. Empreendimento Turístico.

O REGRESSAR DA MEMÓRIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: O CONTATO COM A RELIGIOSIDADE

Rafael Machado Santana

RESUMO

Nesse trabalho é proposto uma análise da memória como um recurso para o reconhecimento de elementos identitários, por meio da investigação de aspectos religiosos de nossa contemporaneidade, buscando entender - em princípio - o processo de formação mnêmico. Através de atividades práticas, e no contato com a cultura material e imaterial mediante visitas guiadas com alunos no entorno de uma comunidade escolar (Colégio Estadual situado na Cidade de Porto Nacional-TO), relacionando a dimensão vigente com o passado, por intermédio de uma metodologia ativa baseada nas diretrizes conceituais do IPHAN- (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). A pesquisa visa compreender o movimento de construção do sentido memorial e sua relação com a cultura, especificando a importância de estudos e

possibilitando recursos para a valorização do patrimônio cultural em suas particularidades e pluralidades. Por fim, esse início de pesquisa oportunizou entender a relevância da cultura e seu resgate pela memória como essencial na formação humana; a efetivação da consciência cidadã, bem como na preservação e manutenção de aspectos não só culturais mas também sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Religiosidade. Memória. Cultura. Identidade.



SESSÃO COORDENADA 06 - GÊNERO E SENSIBILIDADES
COORDENADORAS: ROSEMERE OLÍMPIO DE SANTANA & MARIANA MOREIRA NETO

**AFIRMANDO A VIDA, ELABORANDO O FEMINISMO NA PARAÍBA:
APONTAMENTOS A UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**

Dayane Nascimento Sobreira

RESUMO

A História, longe de ser uma narrativa mais verdadeira do passado, corta, tece, elaborando sentidos ao que cabe ser dito, lembrado. Nessa perspectiva, a entendemos como uma construção de significações que leva em conta o dispositivo da sexualidade e o controle biopolítico, análises trazidas pelo filósofo Michel Foucault. A história é sexuada, portanto, já sinalizava Tânia Swain (2013). Nesse sentido, visamos tecer considerações desse campo teórico levando em conta possibilidades de articulações com as subjetividades e investimentos libertários possibilitados pelos feminismos, com ênfase no feminismo paraibano, grande área de estudo de nossa pesquisa de mestrado. Dessa forma, esperamos contribuir com uma abordagem possível para a história do movimento feminista, entendendo este como um lugar propulsor da elaboração de artes da existência e de cuidados consigo e com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo. Dispositivo de sexualidade. Cuidado.

**POR UMA HISTÓRIA DO AMOR E DAS SENSIBILIDADES: ANÁLISE DO
PROCESSO-CRIME DE DEFLORAMENTO NA CIDADE DE
CAJAZEIRAS-PB EM 1935**

*Katiana Alencar Bernardo
Risoneide silva de Araújo
Orientadora: Rosemere Olímpio de Santana*

RESUMO

Este trabalho emerge a partir de resultados adquiridos na pesquisa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica) e de discussões realizadas nos grupos de estudo de gênero e de história cultural. Tendo como fonte de análise um processo crime de defloração do ano de 1935, no qual buscaremos visualizar a construção do corpo feminino, a partir da análise das relações de gênero, além disso discutiremos as diversas vivências, os amores, as tramas, as subversões, os desejos, as sensibilidades não esquecendo que estes estavam perpassados por um olhar jurídico que por hora ditava normas de condutas, decorridos pelo discurso de advogados, promotores e juízes Sendo assim, refletiremos sobre os interesses presentes dentro dessas relações e como eram criados e recriados os lugares do feminino. O caso analisado nessa pesquisa é muito singular, Trata-se de defloração, nesse processo, é possível discutir as redes de relacionamento entre as pessoas, os simbolismos utilizados pelos envolvidos para confirmar a culpa ou inocência, a violência naturalizada no que diz respeito as relações sexuais e os jogos de interesses presentes nas relações amorosas.

PALAVRAS-CHAVE: Processos-crime. Sensibilidades. Relações de gênero.

A PROFESSORA MÃE: ANÁLISE DE GÊNERO DA PROFESSORA MARIA ELENITA DE VASCONCELOS CARVALHO

Maria Aline Souza Guedes

RESUMO

Neste artigo, iremos problematizar alguns aspectos da trajetória de Maria Elenita de Vasconcelos Carvalho (1945-1985), professora da qual desempenhou papel significativo na cidade de Pedra Lavrada. Iremos analisar a relação de gênero com a prática docente a partir dos relatos feitos por membros da comunidade. A pretensão é entender gênero como uma constituinte da identidade. Esta que de acordo com os estudos culturais, compreende o sujeito como preso as suas relações históricas, identidades plurais, que se transformam, não sendo fixas ou permanentes, nesse sentido as discussões de Guacira Lopes Louro será substancial para fomentar nossas discussões.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Magistério. Identidade.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER – TAMBÉM UMA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Maria Ivanilda Oliveira dos Santos

RESUMO

Mesmo diante de tantas mudanças, com a implantação de políticas e ações voltadas ao combate à violência contra mulher, ainda é perceptível e se torna preocupante o quanto é assustador o número de casos de mulheres que são violentadas constantemente em

nossa sociedade. São questões que tem intrínseca relação com a questão de gênero, e que vem desmistificar aquela imagem de ambiente doméstico como tranquilo, que está imune de violência. Essas são questões que fundamenta este trabalho procurando sistematizar a pesquisa que vem sendo realizada no município de Cajazeiras, Paraíba, com o objetivo de problematizar e analisar como esta modalidade de violência é compreendida e quais mudanças se processam na elaboração do discurso da violência a partir dos depoimentos de (policial, judiciário, vítima, agressor). Discursos que marcam uma posição de tensão e conflito e que, na perspectiva foucaultiana, trazem as imbricações e os nexos das relações de poder que, presentes nas relações de gênero, marcam posições de sujeito, instituem regimes de verdade e legitimam práticas e procederes. Ou seja, os casos de violência doméstica e sexual e, em geral, de violência contra a mulher tomam rumo em termos jurídico-policiais devido aos discursos produzidos. Para elaboração deste trabalho serão analisados processos-crime da cidade de Cajazeiras – PB após a implantação da Lei Maria da Penha 11.340/2006.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica. Relações de Gênero. Direitos Humanos.

A MULHER INIMIGA NÃO MERECE PERDÃO: VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO CONTEXTO DO CANGAÇO

Nadja Claudinale da Costa Claudino

RESUMO

Antes da incorporação no bando, as mulheres eram vistas pelos cangaceiros como um perigo, um corpo repleto de mistérios. Como nos adverte Gruspan (2003) os tabus relacionados ao sexo feminino eram intensos dentro do mundo masculino do cangaço. Comparadas à mãe ou irmã deveriam ser respeitadas. As outras mulheres, principalmente aquelas que estavam aliadas com os inimigos dos cangaceiros, sendo familiares de policiais volantes ou de qualquer um que ousasse desafiá-los, eram vistas simplesmente como inimigas, que seriam subjugadas pelo seu sexo (LINS, 1997). Nisso o estupro também era usado pelos cangaceiros como arma de guerra, forma de vingança contra seus adversários. Violentar uma mulher era desgraçá-la, deixá-la sem utilidade numa sociedade que prezava a “pureza feminina”. Assim, pretendendo problematizar nesse trabalho como a figura feminina era percebida pelos cangaceiros no tocante aos aspectos sexuais, atentando para como a sociedade sertaneja pensava a sexualidade da mulher na década de 30 do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Mulheres. Cangaço.

O LABOR FEMININO DOMÉSTICO: O MUNDO DO TRABALHO CONFLITOS E RESISTÊNCIAS

Emanuella Bezerra de Oliveira Araújo

RESUMO

Este trabalho pretende abordar a condição feminina dentro da esfera trabalhista, bem como as mulheres adentram no mercado de trabalho desde o âmbito nacional e local, e como estes processos trabalhistas da região do Brejo iram tecer os conflitos no mundo trabalhista. No final do século XX nos anos de 1987-1988, anos da instalação da junta de conciliação e julgamento do TRT-13, se inicia o mecanismo legal do uso da justiça do trabalho na região do brejo. Os autos findos da justiça do trabalho que atualmente se encontram sobre a guarda da UEPB junto a uma literatura a respeito deste tema fazem um diálogo com a massa documental do acervo (NDH-CH/UEPB). Segundo, processos do NDH-CH e uma bibliografia junto com outros institutos de pesquisa como IBGE e DIESSE a categoria das domésticas que no momento da constituição das leis trabalhistas é a menos acobertada pela CLT, que dos 12 direitos trabalhistas a essa categoria só são cedidos 9 e também por se tratar de uma categoria que é predominante feminina, questionamentos no campo dos estudos de gênero permeiam os conflitos dessas categorias de serviços domésticos. Os principais referências teóricas foram: Thompson, Michele Perrot, Joan Scott, Maria Damasceno, Thereza Cristina Gosdal e Paola Capellin.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres, trabalho, doméstico, direito.

A “EVA MEXICANA”: LA MALINCHE E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE MEXICANA

Glauzenilda da Silva Grangeiro

RESUMO

Durante a conquista da América espanhola, precisamente no processo de colonização do território mexicano, uma personagem indígena se sobressaiu. La Malinche, posteriormente batizada como Doña Marina, carrega consigo o despertar de um duplo sentimento entre os mexicanos: para uns é vista como heroína, e para outros como a grande traidora da Pátria. Presenteada aos espanhóis pelos nativos, a índia Malinche logo se sobressaiu por ser bilíngue, sua fluência nos idiomas maia e asteca a tornou intérprete entre os colonizadores e os nativos, com a frequência das traduções logo aprendeu o espanhol. Malinche se tornaria assim de fundamental importância para os planos de conquista dos espanhóis, e com a proximidade com eles acabou se envolvendo com Hernán Cortés, com quem teve um filho chamado Martín Cortés, considerado o primeiro “mexicano” da história. Acusada de contribuir com a exterminação do povo asteca, ainda hoje é vista com ressalvas entre os mexicanos e seu nome é associado a xingamento, dessa forma o presente trabalho propõe compreender porque a representação da índia Malinche carrega essa negatividade no sentimento de

identidade mexicana, se em tão longínquos tempos na América pré-colombiana, não tínhamos ainda a ideia formada de uma pátria mexicana, mas sim uma cultura indígena.

PALAVRAS-CHAVE: América espanhola. Indígenas. México. Identidade.



SESSÃO COORDENADA 07 - HISTÓRIA E MEMÓRIA
COORDENADORES: FRANCISCO FIRMINO SALES NETO & HELMARA
GICCELLI FORMIGA WANDERLEY

NOS TERRITÓRIOS DA “LUTA DO POVO DE ALAGAMAR”: MEMÓRIAS E NARRATIVAS TECIDAS NA HISTÓRIA

Lidiane Maria da Silva
Gildivan Francisco das Neves

RESUMO

Em diversos momentos históricos, homens e mulheres têm se organizado em movimentos sociais almejando a obtenção e manutenção de seus direitos e a construção de uma sociedade mais justa e equânime. Recorrer às memórias e narrativas destas ações coletivas é trazer à tona capítulos significativos da História marcados pela luta e pela resistência de sujeitos excluídos de seus direitos sociais e marginalizados nos olhares da oficialidade, dentre eles, os trabalhadores rurais. Este artigo remete a um diálogo entre duas pesquisas cujas abordagens tiveram como pilar a “Luta do Povo de Alagamar”, movimento social do campo ocorrido na década de 1970, na Comunidade de Alagamar localizada entre os municípios de Salgado de São Félix e Itabaiana – PB. Nesta perspectiva, nos debruçamos na “Luta do Povo de Alagamar”, tomando como referência as narrativas dos trabalhadores rurais e de fontes impressas, para analisarmos a trajetória do movimento social, no contexto da realidade social paraibana. As fontes pesquisadas, enquanto lugares de memória, apresentam olhares diferenciados para o movimento social em foco e apontam indícios da tensão política e social da época, principalmente, no que se refere à questão da posse da terra.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Narrativas. Fontes Orais. Fontes Impressas.

POÇO DE JOSÉ DE MOURA: A CRIAÇÃO DE UMA NOVA IDENTIDADE CULTURAL LOCAL (2014-2010)

Darlan Douglas de Goz Ferreira

RESUMO

O presente trabalho problematiza, a partir da perspectiva da história cultural, o processo de constituição de uma nova identidade cultural na cidade paraibana de Poço de José de Moura, tendo como foco a atuação dos grupos culturais locais “Reisado Zé de Moura” e “Pisada do Sertão”. No início do século XXI, esses grupos foram fundamentais para a ressignificação do conceito de cultura local, consolidando novos referenciais identitários para os habitantes da pequena cidade de Poço de José de Moura. Em virtude do grande potencial cultural pocense, cada cidadão local traz consigo um certo apreço pelas manifestações artísticas que ali se encontram, enxergando nelas a representação dos valores e da história daquela comunidade. O problema é que nem sempre isso foi assim. A população daquela cidade sertaneja viveu por anos à sombra da imagem do místico que a fundou, José Alves de Moura, pautando sua identidade a partir dos referenciais religiosos fornecidos por esse personagem. Outros personagens e outros elementos históricos e culturais só ganharam destaque posteriormente, quando da criação de grupos culturais que inventaram um conjunto de manifestações folclóricas para a cidade. Dessa forma, este trabalho se propõe a analisar a atuação dos grupos “Reisado Zé de Moura” e “Pisada do Sertão” que, no raiar do século XXI, criaram uma nova identidade cultural para a cidade de Poço de José de Moura.

PALAVRAS-CHAVE: Poço de José de Moura. Grupos Culturais. Identidade.

POR OUTROS ESPAÇOS DE MEMÓRIA DO CANGAÇO: A FAZENDA JACÚ E O CANGACEIRO CHICO PEREIRA

Guerhansberger Tayllow Augusto Sarmiento

RESUMO

Este trabalho objetiva problematizar as memórias do cangaceiro Francisco Pereira Dantas, mais conhecido por Chico Pereira, que possibilitaram instituir um espaço de memória sobre o cangaço na fazenda Jacú, na cidade de Nazarezinho-PB. Quando pensamos no cangaço, alguns espaços (Serra Talhada-PE, Angico-SE, Juazeiro do Norte-CE, Mossoró-RN, Piranhas-AL, Poço Redondo-SE, Nazaré dos Picos-PE, e mais recentemente, Paulo Afonso-BA) e personagens (Antônio Silvino, Lampião, Maria Bonita e Corisco) estão cristalizados no mapeamento e decodificação desse fenômeno. Nesta pesquisa, proponho analisar outros espaços que fogem das “trilhas tradicionais” inventadas e ressignificadas pela oralidade, mídia e escrita da história. Muitos pesquisadores se preocuparam em cartografar Lampião constituindo territórios de combates em torno da memória do cangaço. Como consequência, outros espaços e personagens caíram no esquecimento: como Chico Pereira e a fazenda Jacú. Dessa forma, caminho por outras trilhas, por outros sujeitos históricos, mostrando que o “cangaço sobrevive” em recintos que não pertencem a “marcha” de Lampião, mas que se constituem espaços de combates e de ressignificações, instituindo memórias do cangaço na cidade de Nazarezinho-PB.

PALAVRA-CHAVE: Cangaço. Chico Pereira. Espaço (Nazarezinho-PB). Memória.

SOBREVIVÊNCIAS DO INCRÍVEL: UMA HISTÓRIA DAS NARRATIVAS DE BOTIJAS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Ivanildo dos Santos Xavier Júnior

RESUMO

O presente trabalho faz parte da fase inicial de nossas pesquisas sobre narrativas de botijas nos engenhos e fazendas das cidades de Santa Rita e Cruz do Espírito Santo (na Paraíba) durante primeira metade do século XX. Nesse primeiro momento buscamos realizar uma revisão bibliográfica a respeito do nosso tema. À luz do que nos diz Barros (2005, pp. 54-55), a revisão bibliográfica estabelece um diálogo historiográfico com outros pesquisadores e permite uma contribuição mais significativa ao conhecimento sobre o tema. Discorreremos sobre as principais contribuições a respeito do tema e em que ponto estão as pesquisas acadêmicas sobre narrativas de botijas. Também trataremos de aspectos que lhes são inerentes, como o universo assombroso criado em torno delas e que é aspecto ainda muito presente nas crenças de diversas pessoas que vivem no Nordeste.

PALAVRAS-CHAVE: Botijas. Narrativas. Assombroso. Paraíba.

A VAQUEJADA DE TERREIRO NA CIDADE DE ESPERANÇA-PB: UMA TRADIÇÃO DE PAI PARA FILHO

*Karolina Kelly Grangeiro Lins
João Paulo Brito Lima*

RESUMO

Antes dos anos de 1950, quando não existia o costume de colocar cercas nas fazendas no sertão nordestino, os bois eram marcados e soltos na mata e os peões, contratados pelos coronéis, tinha como função entrar na mata em busca dos animais. De início, a prática da vaquejada marcava o encerramento festivo de uma etapa de trabalho, onde os peões reuniam o gado e marcavam cada um deles. Era a tradicional festa da separação do gado. No entanto, essa tradição foi ganhando maior importância e o que antes se acontecia no terreiro das fazendas, agora acontece em grandes eventos, sendo uma atividade bastante lucrativa e conseguindo cada vez mais apoios de empresários e até políticos locais. Assim, a Vaquejada deixou de ser uma simples diversão entre os vaqueiros e passou a ser uma das atividades mais atrativas no nordeste brasileiro. Uma tradição cultural passada de pai para filho. Dessa forma, o trabalho pretende, através de uma arqueologia de autores que tratam do tema, como Luis da Câmara Cascudo (1969) e Peter Singer (2004), analisar a cultura da vaquejada na cidade de Esperança, agreste

paraibano, desvendando esta prática cultural para a cidade através de pesquisa de campo e entrevistas, apoiadas pela História Oral.

PALAVRAS-CHAVE: Vaquejadas. Tradição. Cultura. Festas.

**O CARNAVAL EM CAMPINA GRANDE: REFLEXÕES A PARTIR DAS
MEMÓRIAS DE UM ARTISTA E DE UM FUNDADOR DA ESCOLA DE
SAMBA UNIDOS DA LIBERDADE (1970 - 1980)**

Priscylla Laryssa da Silva Lima

RESUMO

O ano de 2014 não poder ser considerado como um ano qualquer pra os campinenses porque foi neste ano, que se comemorou 150º aniversário da Rainha da Borborema, e comemoração melhor não há do que visitar algumas histórias que fazem parte da memória. Quando falamos em Campina Grande inevitavelmente lembramos da cultura do algodão, do centro cultural que a cidade proporciona com seus festivais de inverno, circuito do frio e festivais de música. Todavia, ainda há muito para se explorar e rememorar dessa história, não apenas sobre as questões citadas. Um dos caminhos que resolvemos trilhar foi a abordar a respeito de uma comemoração que com o tempo se transformou: o carnaval. Mais especificamente, sobre os olhares dessa festa a partir das memórias de um dos fundadores da escola de samba que se formou a partir de meados do século XX e que se mostrava moderna ao seu tempo, a Escola Unidos da Liberdade, e do olhar de um artista campinense envolvido desde cedo no âmbito cultural da cidade. As motivações que nos levaram a pesquisar sobre tal temática correspondem a visitar essas memórias refletindo sobre o lugar de fala desses sujeitos, com o intuito também de oferecer novas perspectivas de leituras sobre essa festividade na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Carnaval. Escola de Samba. Memória.

**ANTES DO RECIFOLIA: A REPRESENTAÇÃO DA MICAREME RECIFENSE
NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO (1970-1984)**

Wayne Rodrigues de Lima

RESUMO

A proposta neste texto é investigar a ocorrência de festas *micareme* na cidade do Recife, Pernambuco, no período que precede a criação do evento *Recifolia*, ou seja, nas décadas de 1970 e 1980. As *micaremes* brasileiras, inspiradas na *mi-carême* francesa, se realizavam ao final da quaresma e, gradualmente, foram transformadas em sinônimo de *carnaval fora de época*, questão amplamente discutida pela historiografia. No periódico *Diário de Pernambuco*, há fragmentos publicados em meados dos anos 80 que nos sugerem ter havido pouca estima da população em relação à *micareme*. O contato com

estes textos nos desperta questionamentos referentes à popularidade da festa e sua assimilação na sociedade. Pretendesse, assim, através das notícias veiculadas, investigar tal questão, caracterizando o perfil socioeconômico dos participantes dos bailes de *micaremes*, em um período que antecede a chegada do modelo baiano de ‘micareta’ ao Recife, uma outra forma de carnaval fora de época – o *Recifolia*. Para isso, será analisado o discurso do jornal no contexto político-social da época, a fim de traçar um panorama que focalize questões de identificação cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Micareme. Recife. Diário de Pernambuco. Micareta. Identificação cultural.

MEMÓRIAS DE UM “PROFESSOR JAGUNÇO”: CÂMARA CASCUDO E CONSTRUÇÃO DE UMA TRAJETÓRIA INTELLECTUAL

Raquel Silva Maciel

RESUMO

O texto analisa a última evocação das reminiscências de Luís da Câmara Cascudo problematizando como esse promove uma construção de sua trajetória intelectual e de uma auto-imagem através das lembranças presentes naquela que seria sua última autobiografia. Trata-se da obra *Ontem*, dedicada a rememoração de uma vida direcionada ao magistério, sendo para isso construída uma narrativa na qual são evocados mestres e alunos que cruzaram o seu caminho, o sistema educacional do Rio Grande do Norte, bem como é destacada a paixão que Cascudo professava pela única profissão que afirmava para si, a de professor. Tal rememoração refere-se ao projeto que Cascudo desenvolve nas décadas de 1960 e 1970 quando passa a se dedicar a uma espécie de balanço da vida, através de seus escritos autobiográficos e por meio de obras que buscam sintetizar seu pensamento acerca de seus objetos de estudo. O texto problematiza os rostos que aparecem na escrita de Cascudo, os critérios usados no ato de narrar, bem como a produção da subjetividade desse autor na interface com a escrita e a memória. Dialoga com Maurice Halbwachs (1990) acerca do conceito de memória coletiva, Michael Pollak (1992) sobre a formação de uma identidade pessoal na interface com a memória coletiva e Michel Foucault (2000) sobre a escrita de si.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de si. Memória. Câmara Cascudo.

HISTÓRIAS CONTADAS: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DA ORALIDADE E SUA IMPORTANTE CONTRIBUIÇÃO PARA O NÃO ESQUECIMENTO

*Lívia do Nascimento Oliveira
Taylla da Silva Contagem*

RESUMO

Para compreendermos a importância da memória e da oralidade para a continuidade da história de Frei Damião de Bozzano na cidade de Guarabira - PB utilizamos uma metodologia apropriada para esse tipo de diálogo, a entrevista oral. Para isso contamos com duas entrevistas primordiais, uma dada por grande especialista em Frei Damião, Frei Josiel Gomes vice postulador do processo de canonização do Frei e João Batista da Silva, considerado um discípulo do capuchinho que realiza milagres atualmente. Tendo como embasamento teórico dois autores, Roger Chartier com seu conceito de representatividade e Michel Pollack com seus questionamentos acerca da memória, iremos dialogar sobre a construção da memória ao longo do tempo, história oral e como ela nos auxilia para que a história seja passada de geração em geração. Nas entrevistas, que serão transcritas ao longo do presente trabalho, compreendemos como anda o processo de beatificação do Capuchinho, a continuidade dos milagres de Frei Damião e a abertura de dois memoriais em homenagem ao Frei, um em Caruaru - PE e outro em Oricuri.

PALAVRAS-CHAVE: História Oral. Memória. Frei Damião.



SESSÃO COORDENADA 08 - EXPERIÊNCIAS DE ENSINO
COORDENADORES: ISAMARC GONÇALVES LÔBO, IVANALDA DANTAS
NÓBREGA DI LORENZO & GUSTAVO ALENCAR DE FIGUEIREDO

O ESPAÇO DAS RUAS E AS POSSIBILIDADES DO ESTUDO HISTÓRICO NA EDUCAÇÃO

João Paulo França

RESUMO

O presente trabalho procura inserir o espaço da Rua nos estudos históricos e análises da cidade moderna na Educação. Entendendo o mundo urbano como plural e marcado pela diversidade de pessoas e grupos sociais que cotidianamente transitam e voltam sua atenção para tal ambiente, procuramos apresentar os diferentes olhares e percepções sobre este espaço, que acaba sendo criado, não só arquitetonicamente, mas também simbolicamente. Como um *flâneur* que faz sua imersão na urbe, tentamos encontrar os possíveis percursos pelo progresso material da cidade. Assim, é construído todo um processo de memória coletiva dominante que tem como objetivo lembrar e perpetuar certos grupos sociais abastados, em detrimento de outros, como os populares por exemplo. Tentamos identificar no caso concreto de Campina Grande-PB, exemplos das possibilidades do uso do espaço da Rua para atrair maior atenção dos estudantes para o Componente Curricular História.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade. Rua. Território. Educação.

OFICINA DO ENEM PET HISTÓRIA UFCG – CIENCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS: COMO TRABALHAR NOVAS MANEIRAS DE SE PENSAR HISTÓRIA

Larissa Albuquerque Moura Almeida
Maria Aline Souza Guedes
Paulo Montini de Assis Souza Júnior
Wendna Mayse Amorim Chaves

Aldrey Ribeiro de Brito

RESUMO

Neste artigo problematizamos uma experiência de ensino desenvolvida no Programa de Educação Tutorial (PET) de História da UFCG. A atividade consiste em aulas ministradas com o objetivo refletir sobre a prova do ENEM para a área de Ciências Humanas e suas tecnologias. O público alvo são alunos (as) do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas interessados em concorrer ao ENEM. A metodologia utilizada para realização dos trabalhos foi a seguinte: 1) encontro nas escolas para mapeamento das necessidades dos estudantes; 2) elaboração do módulo didático a ser utilizado; 3) planejamento dos objetivos pretendidos em cada encontro; 4) avaliação coletiva dos trabalhos. A relevância desta atividade encontra-se no aparato teórico, metodológico e conceitual que os estudantes têm acesso ao analisarem as provas, comentários, vídeos e documentos oficiais relacionados ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Com isso, mobilizam saberes adquiridos nas disciplinas cursadas na graduação, sensibilizando-os para pesquisas referentes ao ensino de História.

HISTÓRIA LOCAL: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID

*Graziella Fernanda Santos Queiroz
Manoel Caetano do Nascimento Júnior*

RESUMO

A História é majoritariamente uma disciplina conceitual e muitas vezes se torna de difícil apreensão para os estudantes. Um dos principais fatores é tratar de concepções um tanto distantes de suas vivências, consequentemente despertando pouco interesse nos discentes. O uso de novas metodologias no ensino de história pode provocar nos alunos a ideia de relevância, de utilidade pelo aprendizado da disciplina. Assim, ela cumpre seu objetivo na formação social do indivíduo. Mediante a experiência do programa institucional de iniciação a docência, doravante PIBID, nos foi proporcionada a inserção no âmbito escolar e a análise, sucedida de intervenção, no dia a dia da Escola Estadual de Paulista e da EREM Trajano de Mendonça, ambas situadas na Região Metropolitana do Recife, em Pernambuco. A atividade desenvolvida teve o intuito de valorizar a História Local e a História Oral, apreender novas metodologias e mostrar que o ensino não se desvincula da pesquisa, pois os alunos são protagonistas no processo de ensino/aprendizagem, na medida em que podem, eles próprios, atuarem como construtores do conhecimento. Contribuem para esta discussão autores como Montenegro (1993), Schmidt (2007) e Rösen (2007).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. PIBID. História Local. História Oral.

HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, TEATRO E A TECNOLOGIA DIGITAL FOMENTANDO O ENSINO MULTIDISCIPLINAR

*Marlon Tardelly Morais Cavalcante
Rômulo Tonyathy da Silva Mangueira*

RESUMO

Nossa proposta consiste em apresentar experiências vivenciadas em uma turma de 9º ano do ensino fundamental durante a realização do período de regência do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática. As atividades executadas foram divididas em dois momentos, primeiramente, trabalhamos uma peça teatral inspirada no filme “Donald no País da Matemática”, o qual retratava as contribuições da civilização grega para a Matemática; a encenação foi baseada nos princípios da escola Pitagórica e suas influências na sociedade. Posteriormente, a turma se dividiu em grupos para trabalhar os conceitos matemáticos explorados no vídeo mencionado, através do uso do software educativo Hagoquê, onde os estudantes construíam histórias em quadrinhos despertando a criatividade, o dinamismo e a motivação para estudar. As experiências foram proveitosas e propiciaram resultados positivos, como o aumento do senso crítico/ reflexivo, a socialização, a concentração etc, possibilitando momentos de interação entre os alunos. É nítido que o ensino multidisciplinar pode ser o meio facilitador dos processos de ensino e de aprendizagem e que o teatro contribui para que os educandos percam a timidez e demonstrem uma melhoria no poder de expressão da linguagem Matemática.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Matemática. Software Livre. Teatro.

PROJETO DEMOCRACIA NA ESCOLA - PREPARANDO CIDADÃOS

Ricardo Andrade Carneiro

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados do projeto de intervenção escolar “A Democracia na Escola”, recém-desenvolvido na rede privada de ensino da cidade de Cajazeiras (PB), mais precisamente no Definição Colégio e Curso. O projeto surgiu por um desejo pessoal, baseado no conteúdo programático da disciplina de História, em turma do 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo do projeto foi possibilitar aos alunos conhecerem o conceito de democracia e entenderem como funciona o processo Eleitoral que fundamenta a democracia brasileira. O projeto foi realizado em duas semanas (29/05/2015 a 12/06/2015) e, durante este período, foram realizadas mesas-redondas com temas relacionados à política partidária, a saber: corrupção, compra de voto e alianças políticas. Em seguida, ocorreu o lançamento de candidaturas para uma eleição simulada (baseada nos moldes de uma eleição municipal), passando pelas etapas: formações de coligações; registros de candidaturas; campanhas eleitorais; debates com os 5 principais candidatos; e a culminância com o processo eleitoral, tendo a participação de alunos e funcionários da escola. Após o processo eleitoral e o resultado dos eleitos, ocorreu uma mesa-redonda final para a análise de todo o processo simulado, demonstrando como a política é um elemento que permite compreender nossa sociedade, notadamente nosso cenário político atual. Finalizamos o projeto com a

seguinte ideia: é preciso utilizar de ferramentas como essas para criar em nossos alunos e futuros eleitores brasileiros um sentido de democracia e, com ela, de cidadania, evitando que se continue a corrupção do sistema eleitoral em vigor, comumente atrelado à imoralidade política e à degradação dos valores éticos e sociais. Por isso, é preciso ensinar a esses alunos seus papéis sociais enquanto agentes políticos e, portanto, como cidadãos do país democrático em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia na Escola. Cidadania. Política.

O ENSINO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

*Rômulo Tonyathy da Silva Manguiera
Marlon Tardelly Morais Cavalcante*

RESUMO

Atualmente o mundo tem perpassado por questões ímpares e que envolvem tanto a sociedade em si quanto situações que a tangenciam, ao nos referirmos aos estudos do passado para solucionar os problemas contemporâneos. A Educação, por sua vez, faz um elo importante entre tais áreas, tendo em vista o desenvolvimento que as conexões entre o ensino interdisciplinar proporcionam. Nesta perspectiva, nossa proposta traz consigo um olhar pontual para este cenário uma vez que podem proporcionar estudos mais avançados, com a finalidade de preparar um futuro confortável para as próximas gerações. Sendo assim, construímos um projeto de extensão universitária que fez essa ligação entre os componentes curriculares de História e Matemática e que tinha como intuito principal de motivar os alunos a estudar as correlações existentes entre tais disciplinas. O projeto foi desenvolvido em uma escola pública estadual de ensino médio no município de São José de Piranhas – PB, concomitante as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/ Subprojeto de Matemática. O mesmo foi trabalhado por meio de etapas que consistiam em oficinas semanais, promovendo debates, discussões e resoluções de problemas clássicos sobre os temas disponibilizados para o momento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica. Ensino de História. Tendências da Educação Matemática.

UPGRADE NO ENSINO: AWEBQUEST COMO METODOLOGIA PARA UMA APRENDIZAGEM DIDÁTICA

Suzyanne Valeska Maciel de Sousa

RESUMO

No processo de ensino e aprendizagem o professor encontra várias dificuldades relacionadas a motivação dos alunos, visto que, como tem sido debatido atualmente, a nova geração denominada “geração Y” se diferencia, sendo formada por jovens que nasceram imersos num ambiente virtual, onde tudo é rápido, superficial e dinâmico. Surge então a necessidade de conhecer como esta nova geração pensa e atua, para assim buscar novas práticas de ensino que estejam de acordo com este público dentre as várias possibilidades, fazendo-se pensar de forma crítica e reflexiva sobre o uso das tecnologias. O presente trabalho tem por finalidade apresentar a metodologia Webquest como uma possibilidade didática para o ensino, o método tem por base teorias psicopedagógicas, podendo ser caracterizado como uma técnica de aprendizagem construtivista. É fundamentado em princípios de aprendizagem colaborativa e procura ativar competências intelectuais complexas, posto que uma aprendizagem eficaz se estabelece quando o aluno se torna capaz de transformar a informação e não apenas armazená-la. Dessa forma, o recurso pode ser um importante auxílio para o professor dinamizar suas aulas e formas de avaliação, considerando muito além do conteúdo, a realidade em que vivem os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: WebQuest. Ensino. Aprendizagem.

A EDUCAÇÃO NO CAMPO NO ASSENTAMENTO PADRE ASSIS – PB: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Túlio Carlos Silva Antunes

RESUMO

A educação no campo no contexto contemporâneo enfrenta múltiplos desafios, estes podem ser vislumbrados tanto em relação a formação docente, como as condições materiais de ensino e de metodologias apropriadas que sejam adequadas aos modos de viver e estabelecer relações sociais e práticas culturais no espaço rural. Diante da sociodiversidade existente no campo, torna-se importante, olhar para a realidade escolar nestes territórios a partir da ação docente e de como no cotidiano escolar das escolas rurais professoras utilizam meios e formas de desenvolver os processos de ensino-aprendizagem. Este artigo tem como objetivo discutir sobre a prática docente de educadora de uma escola no campo, no assentamento Padre Assis, na cidade de Sossego-PB. Nele, refletimos sobre os desafios, perspectivas e modos de atuar e desenvolver uma ação pedagógica alçada nos saberes do campo a partir da realidade deste assentamento. Tomamos como referência os estudos de Farias e Antunes (2010); Cavalcante (2010) e Benjamin & Caldart (2000). Trata-se de um relato de experiência de pesquisa, desenvolvida com professoras do campo, onde trabalhamos a partir da metodologia da história oral, tendo por base entrevista semiestruturada, na qual as narrativas de docente contribuíram para que pudéssemos compreender a contextura da educação no campo, a partir da leitura sobre a realidade socioeducativa do assentamento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação no campo. Docência. Prática educativa. Assentamento.

GREVE E FÍSICA, SUAS RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DAS TECNOLOGIAS E SOCIEDADE: ATUAÇÃO DO SUBPROJETO DE FÍSICA PIBID/CFP/UFCG

Josefa Alves Gomes

RESUMO

O Subprojeto de Física – PIBID/UFCG, Campus Cajazeiras teve como finalidade desenvolver atividades voltadas para o Ensino da Física no Ensino Médio da Escola Prof. Manoel Mangueira Lima em Cajazeiras/PB, buscando contribuir significativamente nas atividades didático-pedagógicas propostas pela escola. O objetivo desse trabalho é destacar a ação do PIBID de Física realizadas neste ano de 2015 na turma do 1º ano D noturno, com o acompanhamento do estado da greve nas escolas estaduais, bem como no cenário nacional, levando em conta o conceito de Greve e Física e suas relação com o desenvolvimento das tecnologias e sociedade. Todas as ações desenvolvidas tiveram como primeira etapa o estudo de aportes teóricos, indispensáveis a qualquer prática docente, seguido de planejamento. O desenvolvimento de cada uma das atividades teve como meta a construção de conhecimentos no campo pedagógico e, também, a aprendizagem do/a aluno/a, sendo esse/a o sujeito central do processo de ensino e de aprendizagem, dividindo-se em quatro momentos; 1- Apresentação de um filme “ Como era verde meu vale “ no CFP/UFCG, 2- Apresentação de questionários, 3- Mesa redonda e 4- Oficina de cartazes. Em geral, as ação vivenciada no Subprojeto de Física foi realizada de forma satisfatória, pois a mesma centralizou na aprendizagem significativa do/as estudantes, possibilitando, assim, um salto qualitativo na formação dos/as bolsistas ID's, que conseguiram cumprir com os seus objetivos, no processo de ensino-aprendizagem da Física no Ensino Médio. **PALAVRAS-CHAVE:** Ação. PIBID de Física. Ensino-aprendizagem.

A PRÁXIS DOCENTE NO ESTÁGIO EM HISTÓRIA: UMA CONSTRUÇÃO CONCEITUAL PRÁTICO-TEÓRICA

*Claudia Vanessa Cavalcante Pereira
Erika Patrício de Souza*

RESUMO

A práxis docente institui o estágio como uma atividade teórica instrumentalizadora que transforma a realidade. Desse modo, nesta pesquisa, pretende-se investigar como a práxis estabelece um vislumbre de estágio constituído do diálogo entre a teoria e a prática. Para sustentação teórica, será usado o aporte teórico-metodológico estabelecido por Pimenta (1997, 1999, 2000 e 2002), que propõe a reflexão da prática docente como uma práxis e o estágio como um campo de conhecimento que se apoia na pesquisa.

Metodologicamente, a pesquisa se estabelece pela observação da realidade da prática estagiária de alunos do Curso de História e pela análise crítica dos fatos da prática observada. Como resultado, espera-se estabelecer um panorama crítico de como acontece à prática estagiária, para a elaboração de possíveis colaborações na realidade da sala de aula de história na escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Práxis docente. Estágio. Atividade teórica instrumentalizadora.

“BRINCANDO” COM OS DOCUMENTOS TRABALHISTAS: PROPOSTAS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

*João Batista Gonçalves Bueno
Sandeilson Beserra Nunes
Mirelly Maciel Silva*

RESUMO

Este ensaio tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas acerca da pesquisa com os processos trabalhistas provenientes do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região (TRT-13). Logo esta pesquisa possibilitará o uso destes processos como elemento potencializador para o ensino da História local. Este traz para o arcabouço das possibilidades inovadoras de pesquisa para professores da escola pública de nível fundamental e médio. Deste modo, fazendo um recorte mais específico entre os períodos de 1980 a 1992. Desta forma com estes processos podemos enxergar várias possibilidades de atividades para ensino de História seja a; Escravidão no Brasil, Era Vargas e tantos outros acontecimentos. Desta forma, a pesquisa só se torna possível devido aos recortes historiográficos feitos a luz da leitura e suas relações entre ensino de História e mundo do trabalho, ou seja, buscamos correlacionar o ensino e as questões inerentes ao trabalho ao decorrer deste período fazendo paralelos entre passado e presente. Utilizamos de início referências teóricas para produção como J. Le Goff e W. Benjamin, EP. Thompson e historiadores ligados ao ensino de História dando dinamismo e corpo a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Documentos; Justiça do trabalho.

A HISTÓRIA E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO DE HISTÓRIA EM SALA DE AULA

Maria Aldeizy Ferreira Silva

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a experiência em ministrar a oficina de História na Escola Mon. Senhor Emiliano de Cristo, com a finalidade de contribuir para o aprendizado dos discentes sobre a temática Escravidão e Preconceito, tende em vista que esta temática deve ser sempre trabalhada em sala de aula, assim buscamos orientar

os mesmos a fazerem, uma reflexão relacionando o tema, com as divergências da sociedade atual, na perspectiva de construir com os conceitos que ultrapassem as visões arraigadas referentes às relações etnorracial. Portanto a nossa proposta é desmistifica e positivar a imagem dos negros desconstruindo assim uma visão Eurocêntrica. Desta forma a perspectiva é de dar oportunidade para que a já, uma mudança de mentalidade tornando-os pessoas críticas e capazes de transformar concepções mediante do tema abordado.



SESSÃO COORDENADA 09 - IMAGEM E HISTÓRIA

COORDENADORES: ELSON DE ASSIS RABELO, ANA RITA UHLE & ROSILENE ALVES DE MELO

**ENTRE A FLORESTA, FERROVIA E SANGUE: A TRAJETÓRIA DE
STEPHAN COLLIER EM MAD MARIA**

Ana Carolina Monteiro Paiva

RESUMO

Mad Maria (1980) faz parte do cânone da literatura nortista do Brasil. Segundo romance do autor Márcio Souza, a obra retrata a etapa final da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (E.F.M.M) no início do século XX, no atual território de Rondônia. Mesclando ficção com fatos históricos, a obra é composta por diversas narrativas no âmbito social, político e econômico. A proposta do artigo consiste em analisar, a partir do romance, a trajetória do personagem Stephan Collier, um engenheiro responsável pelo andamento da construção da ferrovia. Para isso, iremos tecer observações e levantar discussões sobre o lugar de fala e as experiências (LARROSA, 2004) do personagem, articulando com problematizações a respeito da concepção de moderno, modernidade e modernização (BERMAN, 1986).

PALAVRAS-CHAVE: Ferrovia. Literatura. Experiência

**OLHA O PASSARINHO: CULTURA FOTOGRÁFICA NO SERTÃO DA
PARAÍBA A PARTIR DAS COLEÇÕES DE FOTÓGRAFOS (1940-1980)**

Lais Tavares

RESUMO

A presente comunicação é fruto de pesquisa realizada para elaboração do trabalho de conclusão de curso, na qual busco entender a cultura fotográfica da cidade de Cajazeiras, entre os anos de 1940 a 1980. O hábito de colecionar álbuns, porta retratos

espalhados pela casa ou até fotografias avulsas, está arraigado na maioria das famílias desde sua disseminação, colaborando para a formação de uma cultura fotográfica, que pode ser entendida pelo modo como se dá a produção, circulação e o consumo da fotografia em diferentes contextos. Unindo minha pesquisa à proposta da VII semana nacional de História do CFP-UFCG (Memórias e narrativas culturais), procuro entender como as famílias se apropriam das imagens fotográficas, transformando-as em objeto de rememoração do passado, como influenciam na elaboração de memórias e como as famílias se percebem dentro dessas narrativas construídas a partir dessas imagens. O registro fotográfico provoca um sentimento de guardar para si a lembrança de pessoas, momentos e lugares, contribuindo na construção da memória, seja ela coletiva ou individual. Para isso, utilizo como fonte documental coleções de fotografias de famílias cajazeirenses, especialmente de fotógrafos locais que inventariaram esses registros.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Família. Cultura.

COMO ERA GOSTOSO O NOSSO CINEMA! MORAL CONSERVADORA, TRANSFORMAÇÃO DOS COSTUMES E SEU IMPACTO NO CINEMA ERÓTICO BRASILEIRO

Romulo Gabriel de Barros Gomes

RESUMO

Este trabalho tem como foco as produções cinematográficas brasileiras denominadas pornochanchadas, filmes de baixo orçamento, cunho humorístico e forte apelo erótico. Investiga-se neste texto a relação entre estes filmes e a ditadura civil-militar, sua defesa da “moral e dos bons costumes” e o embate com o cinema da época através da forte máquina da repressão baseada nos órgãos de censura. Tudo isto, justaposto ao fiel desta balança: o público, base para o regime político e para a produção cultural em questão. Posto isto, questiona-se: Qual o posicionamento do governo frente à suposta afronta da moral conservadora criada pela exposição do sexo em locais públicos através das pornochanchadas? Qual o comportamento destes filmes frente aos mecanismos regulatórios do regime? E, por fim, como se comportou o público deste gênero? Tais questionamentos passam a ser esmiuçados com a ajuda de teóricos como R. Chartier, P. Bourdieu e N. Elias.

PALAVRAS-CHAVE: Censura. Ditadura Civil-Militar Brasileira. Moral e Bons Costumes. Pornochanchadas.

ZÉ CARIOCA E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

*Roberta Araujo Melo
João Felix da Silveira Neto*

RESUMO

A história sempre precisou se adequar as necessidades de seu tempo, com a disciplina escolar não foi diferente, ela precisou se adequar a realidade dos alunos e principalmente adequar seus conteúdos aos saberes produzidos na academia, e é com esse intuito de adequação que surgem as novas linguagens. Também é na busca da adequação que surge a Nova História, que ampliou de maneira significativa o campo historiográfico, a partir dela tornou-se possível o uso de diversos documentos como fonte histórica, é nesse contexto que se torna viável a utilização do cinema como fonte histórica. Nessa perspectiva pretendemos problematizar a formação da identidade nacional, em especial na Era Vargas. E analisar a relação entre a identidade nacional desenvolvida no governo Vargas e a criação do personagem Zé Carioca, criado por Walt Disney para o filme Alô Amigos.

PALAVRAS-CHAVE: Novas Linguagens em História. Cinema. Zé Carioca

A XILOGRAVURA PEDE PASSAGEM: POR UMA HISTORIOGRAFIA DA IMAGEM QUE FALA

Tereza Cândida Alves Diniz

RESUMO

Esta pesquisa problematiza historicamente a xilogravura na cidade de Juazeiro do Norte/CE, analisando como esta arte tem sido pensada pela historiografia contemporânea a partir da análise das publicações acadêmicas recentes. A intenção é pensar acerca dos diferentes discursos elaborados sobre a presença da xilogravura e de suas relações com o universo do cordel, investigando a partir de quais referenciais conceituais a historiografia analisa esta arte e as práticas sociais envolvidas na feitura de imagens. As séries de xilogravuras produzidas em Juazeiro do Norte, desde a sua utilização como ilustração das capas de cordéis na Tipografia São Francisco até os álbuns produzidos para exposições em galerias e museus a partir de 1965 estão imbuídas de sentidos simbólicos que exigem um olhar mais atento. Portanto, este trabalho pretende desconstruir conceitos e possibilitar outras reflexões acerca desta arte e de seus produtores que ainda não são devidamente privilegiados pela reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia. Xilogravura. Juazeiro do Norte/CE.

A IMAGÉTICA NA LITERATURA DE CORDEL: ANÁLISE DO ACERVO JOSÉ ALVES SOBRINHO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

José Rodrigues Filho
Orientadora: Rosilene Alves de Melo

RESUMO

Ao longo de aproximadamente um século, as imagens presentes nas capas dos folhetos constituem uma memória visual do cordel no Brasil ao veicular uma visibilidade e uma imagética por meio de uma estética singular, especialmente após a introdução da xilogravura como técnica de ilustração. No projeto de pesquisa “Memória visual do cordel no Brasil: uma análise iconográfica do acervo da UFCG” (PIBIC/CNPq/UFCG) objetivamos problematizar as imagens presentes nas capas dos folhetos de cordel editados no Brasil ao longo do século XX. A pesquisa tem como referência as contribuições de AbyWarburg com vistas a entender como as imagens presentes nas capas dos folhetos de cordel são portadoras de mensagens e significados. Notamos também como imagens de tempos distintos se relacionam com outras, observamos ainda entender que a escolha das imagens não é feita de forma aleatória, mas sim por escolhas. Em meio a isso, pretendemos neste artigo apresentar os resultados e discussões obtidas até o momento na pesquisa do referido projeto referente à primeira vigência 2014/2015.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel. Cultura visual. Iconografia. Acervo José Alves Sobrinho.

A IMAGEM DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA COMO FONTE HISTÓRICA

João Felix da Silveira Neto

Roberta Araujo Melo

Orientadora: Maria Lindaci Gomes de Souza

RESUMO

A Escola dos Annales revolucionou a historiografia ao propor a utilização de novas fontes para a pesquisa histórica. Dentre essas fontes destacamos as imagens, que na contemporaneidade têm adquirido uma importância significativa. Os livros didáticos de História têm utilizado amplamente o recurso imagético, trazendo em suas páginas imagens que representam os mais variados temas e períodos históricos, entendendo que elas contribuem para a compreensão do assunto abordado. Porém, em muitos casos, as imagens apresentadas pelos livros didáticos de História não recebem o tratamento que lhes é conferido pela historiografia. Tais imagens na maioria das vezes não são tratadas como fontes históricas, passíveis de investigações e análises críticas, mas simplesmente como ilustrações que comprovariam o texto escrito. Nesse sentido, discutiremos como as imagens de pessoas negras são apresentadas nos livros didáticos de História do Ensino Fundamental, analisando outras formas possíveis de apropriação desse material.

PALAVRAS-CHAVE: Imagens. Livro didático. Fonte histórica.

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL A PARTIR DAS OBRAS DE LEANDRO GOMES DE BARROS

Thiago Acácio Raposo

José Rodrigues Filho

Orientadora: Rosilene Alves de Melo

RESUMO

O poeta Leandro Gomes de Barros começou a escrever seus primeiros poemas a partir do ano de 1889, e a imprimi-los quatro anos depois, no ano de 1893. Entre os mais diversos temas abordados por ele está um evento que causava grande tensão em todo mundo, a Primeira Guerra Mundial. Não sendo registrado somente pelos meios oficiais de divulgação (a exemplo do jornal), esse acontecimento não passou despercebido do olhar atento dos poetas “populares” através dos seus poemas em folhetos. O cordelista foi um desses atentos observadores a tudo que acontecia no Brasil e na Europa, registrando através dos seus poemas o conflito armado. Esta comunicação propõe uma breve reflexão sobre a maneira com que a Primeira Guerra Mundial é relatada nas obras do poeta já citado, entendendo a funcionalidade do cordel enquanto jornal “popular”, capaz de alcançar um público não-letrado, mas que estava atento as leituras coletivas dos versos. Para tanto, partiremos dá uma análise de três folhetos escritos pelo poeta, são eles: *Echos da Patria - O torpedeamento do vapor Macáu* (publicado entre 1917 e 1918), *O tempo de hoje - O sorteio militar* (1918), *A Alemanha Vencida e humilhada - Victoria dos Aliados - Os horrores da Influenza Hespanhola* (1918). Utilizaremos como referencial teórico Roger Chartier, Micheal de Certeau e a historiografia referente ao tema.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de cordel. Leandro Gomes de Barros. Primeira Guerra Mundial.

DOCÊNCIA COMPARTILHADA: REFLETINDO AS MULTIPLAS VISÕES ACERCA DA BELEZA A PARTIR DO USO DE IMAGENS RENASCENTISTAS (CHARGES, REVISTAS, FOTOGRAFIAS E PINTURAS)

Risoneide Silva de Araújo

Maiza Ribeiro de Sousa

Orientadora: Rosemere Olímpio de Santana

RESUMO

Este artigo é resultado de nossa experiência na docência compartilhada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, realizado na Escola Dom Moisés Coêlho, no qual subprojeto de História. Para tal estudo de caso, abordamos as aulas de Renascimento e Humanismo nas turmas de 7º ano “C” e “D”, estas se pautaram em discussões acerca das visões dos alunos sobre o conceito de beleza. Sendo assim, fizemos uso de charges, revistas e pinturas de épocas diferentes, na qual os alunos pudessem problematizar o conceito de beleza. Que cada sociedade e temporalidade histórica possuía um determinado conceito. Além disso, problematizamos o modelo padrão de arte e beleza renascentista, utilizando para tal, discussões sobre o auto retrato e fotografia. Assim, os olhares foram ampliados para tal conceito, no qual os alunos identificaram que a beleza envolve questões que vão além da estética.

PALAVRAS-CHAVE: Beleza. Docência compartilhada. Imagens.